



UNIVERSIDADE DO ESTADO DO PARÁ
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
DIRETORIA DE DESENVOLVIMENTO E ENSINO
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS E EDUCAÇÃO
COORDENAÇÃO DE APOIO E ORIENTAÇÃO PEDAGÓGICA
PROGRAMA DE MONITORIA

PROCESSO SELETIVO REMOTO DE MONITORIA BOLSISTA E VOLUNTÁRIA

EDITAL Nº 024/2021 CCSE/UEPA

REPUBLICAÇÃO DO ANEXO VII

TEMAS E REFERÊNCIAS PARA AS PROVAS ESCRITA E PRÁTICA (quando houver)

OBS: As mudanças que ocorreram no arquivo foram as seguintes:

- 1- Inclusão dos temas e refências da Disciplina Ética I (DFCS);**
- 2- Correção dos temas da Disciplina Pesquisa Educacional (DFCS).**

DEPARTAMENTO	COMPONENTE CURRICULAR/ DISCIPLINA	CONTEÚDOS	REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS
DPSI	PSICOLOGIA NAS RELAÇÕES INTERPESSOAIS	<ol style="list-style-type: none"> 1. TEORIA PSICANALÍTICA: DESENVOLVA UM TEXTO SOBRE O APARELHO PSÍQUICO NA ESTRUTURAÇÃO DA PERSONALIDADE. 2. BEHAVIORISMO: FALE SOBRE O CONDICIONAMENTO OPERANTE; 3. :GESTALT: DESENVOLVA UM TEXTO SOBRE A PERCEPÇÃO. 4. EXPLIQUE A TEORIA MOTIVACIONAL EM A. MASLOW. 5. EXPLIQUE A TEORIA DE PICHON RIVIERE SOBRE GRUPOS OPERATIVOS. 	<p>Artigo de Pichon Riviere sobre Grupos Operativos, disponível na Coordenação do Curso de Secretariado Executivo Trilingue</p> <p>Apostila sobre as Abordagens Psicanálise, Behaviorismo e Gestalt, disponível na Coordenação do Curso de Secretariado Executivo Trilingue.</p> <p>BOCK. A.M. Psicologias, São Paulo: Saraiva 2009.</p> <p>MASLOW, A. Maslow no Gerenciamento. Rio de Janeiro: Editora Qualitymark, 2000.</p>

	<p style="text-align: center;">PSICOLOGIA</p> <p style="text-align: center;">E</p> <p style="text-align: center;">PSICOLOGIA EDUCACIONAL</p> <p style="text-align: center;">E</p> <p style="text-align: center;">PSICOLOGIA DO DESENVOLVIMENTO E DA APRENDIZAGEM</p>	<ol style="list-style-type: none"> 1. APRESENTE UM RESUMO DAS PRINCIPAIS TEORIAS DA ABORDAGEM PSICANALÍTICA; 2. APRESENTE UM RESUMO DAS PRINCIPAIS TEORIAS DA ABORDAGEM BEHAVIORISTA 3. APRESENTE UM RESUMO DAS PRINCIPAIS TEORIAS DA ABORDAGEM DA GESTALT; 4. APRESENTE UMA ABORDAGEM SOBRE OS ESTÁGIOS DO DESENVOLVIMENTO EM PIAGET. 5. APRESENTE UMA ABORDAGEM SOBRE A ZONA DO DESENVOLVIMENTO PROXIMAL, DE VYGOTSKY. 	<p>Apostila sobre Psicanálise, Behaviorismo e Gestalt. Disponível para Cópia no Departamento de Psicologia (DPSI).</p> <p>BOCK. A,M. Psicologia. São Paulo: Saraiva 2009.</p> <p>REGO, Tereza Cristina .Vygotsky Uma Perspectiva Histórica-Cultural da Educação. Rio de Janeiro: Vozes, 2008</p> <p>PIAGET. Jean. Seis estudos de Psicologia. Rio de Janeiro: Forense, 2000</p> <p>SALVADOR, Cesar Cool. Desenvolvimento Psicológico e Educação. Porto Alegre: Artes Médicas. 2000.</p>
DEDG	<p style="text-align: center;">EDUCAÇÃO EM INSTITUIÇÕES NÃO ESCOLARES E AMBIENTES POPULARES</p>	<ol style="list-style-type: none"> 1. BASES TEÓRICO-METODOLÓGICAS DA EDUCAÇÃO EM INSTITUIÇÕES NÃO ESCOLARES E AMBIENTES POPULARES. 2. A PEDAGOGIA NA CONTEMPORANEIDADE E A AMPLIAÇÃO DO CAMPO DE ATUAÇÃO DO PEDAGOGO. 3. A PEDAGOGIA SOCIAL E A ATUAÇÃO DO EDUCADOR SOCIAL. 4. A EDUCAÇÃO POPULAR E SUAS INTERLOCUÇÕES COM O CAMPO DE ATUAÇÃO DO PEDAGOGO EM AMBIENTES NÃO ESCOLARES. 	<p>CANDINHA, Marcia Alvim. Conceituando Pedagogia e Contextualizando Pedagogia Empresarial. In: LOPES, Izolda (Org.). Pedagogia Empresarial: formas e contextos de atuação. 4ed. Rio de Janeiro: Wak Ed., 2011.</p> <p>FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.</p> <p>_____. Pedagogia do Oprimido. 17ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.</p> <p>FREITAS, Riane Conceição Ferreira. A construção de um saber pedagógico na esfera do judiciário paraense: o contexto histórico-social. In: 36ª Reunião Nacional da ANPED, Goiania, 2013. Disponível em: http://36reuniao.anped.org.br/pdfs_posteres_aprovados/gt09_posteres_aprovados/gt09_3077_texto.pdf. Acesso em: 10 Abr 2015</p> <p>GOHN, Maria da Glória. Educação não-formal, participação da sociedade civil e</p>

DEDG		5. EDUCAÇÃO NÃO FORMAL: DEFINIÇÕES E PROBLEMÁTICAS.	<p>estruturas colegiadas nas escolas. Ensaio: aval.pol.públ.Educ., Rio de Janeiro, v. 14, n. 50, Mar. 2006. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-40362006000100003&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 23 Nov. 2012.</p> <p>GRACIANI, Maria Stela Santos. Pedagogia Social. 1ª Ed. São Paulo: Cortez, 2014.</p> <p>LIBÂNEO, José Carlos. Ainda as perguntas: o que é pedagogia, quem é o pedagogo, o que deve ser o curso de Pedagogia. In PIMENTA, Selma Garrido (Org.) Pedagogia e Pedagogos: caminhos e perspectivas. 3ª ed. São Paulo: Cortez, 2011.</p>
	DIDÁTICA	<ol style="list-style-type: none"> 1. AS TENDÊNCIAS PEDAGÓGICAS E SEUS PRESSUPOSTOS 2. CONCEPÇÕES DE AVALIAÇÃO ESCOLAR 3. PLANEJAMENTO DE ENSINO 4. A DIDÁTICA NA PERSPECTIVA MULTI/INTERCULTURAL 5. PRÁTICAS PEDAGÓGICAS DE ENSINAR-APRENDER <p style="text-align: center;">1.</p>	<p>CANDAU, V. e LEITE, M. A didática na perspectiva multi/intercultural em ação: construindo uma proposta. Disponível em: https://www.scielo.br/pdf/cp/v37n132/a1137132.pdf</p> <p>CHUEIRI, M. Concepções sobre a Avaliação Escolar. Disponível em: https://www.fcc.org.br/pesquisa/publicacoes/eae/arquivos/1418/1418.pdf</p> <p>FRANCO, M. Práticas pedagógicas de ensinar-aprender: por entre resistências e resignações. Disponível em: https://www.scielo.br/pdf/ep/v41n3/1517-9702-ep-41-3-0601.pdf</p> <p>LEAL, R. Planejamento de ensino: peculiaridades significativas. Disponível em: https://rieoei.org/historico/deloslectores/1106Barros.pdf</p> <p>Queiroz, C. Moita, f. As tendências pedagógicas e seus pressupostos. Disponível em: http://www.ead.uepb.edu.br/ava/arquivos/cursos/geografia/fundamentos_socio_filosoficos_da_educacao/Fasciculo_09.pdf</p>
		1. TECNOLOGIAS DIGITAIS COMO INSTRUMENTOS MEDIADORES DA APRENDIZAGEM	<p>BUCKINGHAM, D. (2010). Cultura digital, educação midiática e o lugar da escolarização. <i>Educação e Realidade</i>35(3), 37-58. Acesso: 09 mai. 2014. Disponível: http://www.seer.ufrgs.br/index.php/educacaoerealidade/article/view/13077/10270</p> <p>CYSNEIROS, P. G. (1999). <i>Novas Tecnologias na Sala de Aula: melhoria do</i></p>

DEDG

TECNOLOGIA EDUCACIONAL

- 2. CULTURA DIGITAL, EDUCAÇÃO MIDIÁTICA E O LUGAR DA ESCOLARIZAÇÃO
- 3. NOVAS TECNOLOGIAS NA SALA DE AULA: MELHORIA DO ENSINO OU INOVAÇÃO CONSERVADORA?
- 4. NOVAS TECNOLOGIAS: O REDIMENSIONAMENTO DO ESPAÇO E DO TEMPO E OS IMPACTOS NO TRABALHO DOCENTE
- 5. ENSINO REMOTO EM TEMPOS DE PANDEMIA

ensino ou inovação conservadora? *Informática Educativa*12(1), 11-24. Acesso: 10 mar. 2014. Disponível: http://www.pucrs.br/famat/viali/doutorado/ptic/textos/articles-106213_archivo.pdf

COSTA, Sandra Regina Santana; DUQUEVIZ, Barbara Cristina e PEDROZA, Regina Lúcia Sucupira. *Tecnologias Digitais como instrumentos mediadores da aprendizagem dos nativos digitais*. *Psicol. Esc. Educ.* [online]. 2015, vol.19, n.3 [citado 2018-06-21], pp.603-610. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-85572015000300603&lng=pt&nrm=iso>. ISSN 2175-3539. <http://dx.doi.org/10.1590/2175-3539/2015/0193912>.

KENSKI, V. M. (1998). *Novas Tecnologias: o redimensionamento do espaço e do tempo e os impactos no trabalho docente*. *Revista Brasileira de Educação*, nº8, 58-71. Acesso: 09 jun. 2014. Disponível: http://anped.org.br/rbe/rbedigital/RBDE08/RBDE08_07_VANI_MOR EIRA_KENSKI.pdf [Links]

KENSKI, V. M. (2003). *Aprendizagem mediada pela tecnologia*. *Revista Diálogo Educacional*4(10), 47-56. Acesso: 10 jun. 2014. Disponível:Disponível:<http://www2.pucpr.br/reol/pb/index.php/dialogo?d1=786&dd99=view&dd98=pb> [Links]

EDUCAÇÃO INFANTIL NO CONTEXTO BRASILEIRO

- 1.HISTÓRIA DA CRIANÇA NO BRASIL
- 2.FORMAÇÃO DE PROFESSORES PARA EDUCAÇÃO INFANTIL
- 3. CURRÍCULO NA EDUCAÇÃO INFANTIL
- 4.ORGANIZAÇÃO DOS ESPAÇOS NA EDUCAÇÃO INFANTIL

ÀRIES, Philippe. **História social da criança e da família**. Rj, Guanabara, 1992

BARBOSA, M. C. S. *Por amor e por força: rotinas na educação infantil*. Porto Alegre: Artmed, 2006. BARBOSA, M. C. S. *Práticas cotidianas na educação infantil – bases para a reflexão sobre as orientações curriculares*. Brasília: Ministério da Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2009. Disponível em: Acesso em: novembro/2011. BATISTA, R. *A rotina da creche: entre o proposto e o vivido*. In: 24ª Reunião Anual da Anped, 2001, Caxambu. Programa e resumos da 24ª Reunião Anual da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação (ANPED), 2001.

BRASIL. Ministério da Educação. *Educação Infantil: Subsídios para construção de*

		5.AVALIAÇÃO NO CONTEXTO DA EDUCAÇÃO INFANTIL.	<p>uma sistemática de avaliação. Grupo de Trabalho/Portaria n. 1.147/2011/MEC: Brasília, DF, 2012. BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Diretrizes curriculares nacionais para a educação infantil. Brasília, DF: MEC, 2010</p> <p>BRASIL. Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil! Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC- SEF, 1998. 3v:II.</p> <p>HOFFMAN. Jussara. Avaliação na Pré-Escola: Um olhar reflexivo sobre a Criança. Cadernos de Educação Infantil, n. 3. São Paulo: Sp: Editora Mediação, 2010</p> <p>KRAMER, S.; NUNES, M. F. R.; CORSINO, P. Infância e crianças de 6 anos: desafios das transições na educação infantil e no ensino fundamental. Educação e Pesquisa, Brasil, v. 37, n. 1, p. 69-85, abr. 2011. ISSN 1678-4634. Disponível em: . Acesso em: 28 out. 2013. doi: 10.1590/S1517-97022011000100005.</p> <p>KRAMER. Sonia.(Org) Profissionais da educação infantil: gestão e formação. São Paulo: Editora Atica, 2005.</p> <p>MARTINS FILHO, Altino José. Alfabetização e Educação Infantil. Revista Pátio, nº 30, 2012. OLIVEIRA, Z. de M. R. de. O currículo na educação infantil: o que propõem as novas diretrizes nacionais? In: I Seminário Nacional: Currículo em movimento - Perspectivas atuais, 2010, Belo Horizonte. Anais do I Seminário Nacional: currículo em movimento. Perspectivas atuais. Belo Horizonte: Universidade Federal de Minas Gerais, 2010. v. 1. p. 1-20</p> <p>PRIORE, Mary Del (org.). História das Crianças no Brasil, 5ª. ed. SP, Contexto, 2006; BARBOSA, Maria Carmen Silveira (org.) Projetos pedagógicos na Educação Infantil, Porto Alegre: Artemed, 2008;</p> <p>VITÓRIA, M. I. C. As Múltiplas Linguagens na Educação Infantil. 2004 (Demais Trabalhos Relevantes). Disponível em: VITÓRIA, M. I. C. Múltiplas linguagens na educação infantil: a criança sob nova ótica, nova ética e nova estética. Revista Virtual. Porto Alegre, nº1, 2010. Disponível em: Acesso em: outubro/2012</p>
	CÁLCULO	<ol style="list-style-type: none"> 1. LIMITE E CONTINUIDADE. 2. INTEGRAIS DEFINIDAS 3. APLICAÇÕES DA INTEGRAÇÃO 4. FUNÇÕES DE VARIAS VARIÁVEIS E DERIVADAS PARCIAIS. 	<p>HUGES-HALLET, Deborah. <i>Cálculo</i>. Vols. 1 e 2. São Paulo: LTC editora, 1997.</p> <p>ÁVILA, Geraldo. <i>Cálculo</i>. Vols. 1 e 2. São Paulo: LTC editora, 1994.</p> <p>SIMMONS, George. <i>Cálculo</i>. Vols. 1 e 2. São Paulo: Mc Graw-Hill, 1996.</p>

DMEI		5. EQUAÇÕES ORDINÁRIAS DIFERENCIAIS	<p>HOFFMAN, Laurence. <i>Calculo</i>. Vols. 1 e 2. São Paulo: LTC editora, 1991.</p> <p>EDWARDS & PENNEY. <i>Cálculo com geometria analítica</i>. Vols. 1 e 2. Rio de janeiro: PHB editora, 1997.</p> <p>SWOKOWSKI, Earl. <i>Cálculo com geometria analítica</i>. Vols. 1 e 2. Rio de janeiro: Makron Books, 1995.</p> <p>LARSON-HOSTETLER-EDWARDS, Roland. <i>Cálculo com geometria analítica</i>. Vols. 1 e 2. São Paulo: LTC editora, 1998.</p>
DMEI	ALGEBRA	<ol style="list-style-type: none"> 1. SISTEMAS DE EQUAÇÃO LINEARES 2. ESPAÇO VETORIAL 3. TRANSFORMAÇÃO LINEAR 4. AUTOVALORES E AUTOVETORES 5. ESPAÇO COM PRODUTO INTERNO. 	<p>ANTON, Howard . Álgebra Linear com Aplicações. Editora Bookman, 10ª Edição, 2012. https://livros-pdf-ciencias-exatas.blogspot.com.br/</p> <p>BOLDRINI, José Luiz. Álgebra linear. São Paulo: Harper & Row do Brasil, 1986.</p> <p>CALLIOLI. Carlos Alberto. Álgebra e aplicações. São Paulo: Atual, 1978.</p> <p>KOLMAN, Bernard. Introdução à Álgebra Linear com Aplicações. LTC editora. 6ª edição. 1999.</p> <p>LEON, Steven J. Álgebra Linear com Aplicações. Gen LTC. 8ª Edição, 2011.</p> <p>LIMA, Elon L. Álgebra linear. Instituto de Matemática Pura e Aplicada, CNPq. 3ª Edição, 1998.</p> <p>LIPSCHUTZ, Seymour. Teoria e Problemas de Álgebra Linear. Editora Bookman. 3ª Edição, 2006.</p> <p>STEINBRUCH, Alfredo. Álgebra linear. São Paulo: Makron, 1987.</p>
	ESTATISTICA E PROBABILIDADE	<ol style="list-style-type: none"> 1. DISTRIBUIÇÃO DE FREQUÊNCIAS 2. MEDIDAS DE POSIÇÃO/SEPARATRIZES 3. MEDIDAS DE DISPERSÃO 4. PROBABILIDADE 	<p>BUSSAB, W. O. , MORETTIN, P.A, <i>Estatística Básica</i> 5ª ed. São Paulo: SARAIVA, 2002.</p> <p>COSTA, F. M. Estatística - Belém: UEPA - Centro de Ciências Sociais e Educação, 2011. 76 p.</p> <p>FONSECA, J. S. Curso de Estatística. São Paulo: Atlas, 1980.</p>

DMEI		D. 5. PROBABILIDADE CONJUNTA	<p>IEZZI, G. Fundamentos de Matemática Elementar, Vol. 11, São Paulo, Ed. Ática.</p> <p>LIPSCHUTZ, S. “Probabilidade”. Ed. Mc Graw-Hill do Brasil Ltda.- 1972.</p> <p>MEYER, P. Probabilidade – Aplicações à estatística. São Paulo: Livros Técnicos e científicos. 1969.</p> <p>MORETTIN, Luiz Gonzaga,. Estatística básica: Probabilidade e Inferência. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2010. 373 p.</p> <p>SPIEGEL, Murray R. Estatística. 3. ed. São Paulo: McGraw-Hill, s.d.</p> <p>SPIEGEL, Murray R. Probabilidade e estatística. São Paulo: McGraw-Hill, s.d.</p> <p>TRIOLA, M . F. Introdução à Estatística. 7ª ed . Rio de Janeiro LTC. Livros técnicos e Científicos. Editora S/A. 2002.</p>
	INFORMÁTICA	<ol style="list-style-type: none"> 1. Programação de computadores 2. Planilhas eletrônicas 3. Ambientes de geometria dinâmica 4. Tecnologias digitais e educação matemática 5. Ambientes gráficos 	<p>ARAÚJO, Luís Cláudio Lopes de; NÓBRIGA, Jorge Cássio Costa. Aprendendo matemática com o geogebra. São Paulo: Editora Exato, 2010. 226 p.</p> <p>BORBA, Marcelo de Carvalho; PENTEADO, Miriam Godoy. Informática e educação matemática. 6. ed. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2019. 112 p. (Coleção Tendências em Educação Matemática).</p> <p>BORBA, Marcelo de Carvalho; SCUCUGLIA, Ricardo Rodrigues da Silva; GADANIDIS George. Fases das tecnologias digitais em educação matemática: sala de aula e internet em movimento. 3. ed. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2020. 160 p. (Coleção Tendências em Educação Matemática).</p> <p>GIRALDO, Victor; CAETANO, Paulo; MATTOS, Francisco. Recursos computacionais no ensino de matemática. 1. ed. Rio de Janeiro: SBM, 2012. 423 p. (Coleção PROFMAT).</p> <p>KEMCZINSKI, Avaniilde; GASPARINI, Isabela; GOMES, Alex Sandro. Informática na educação. <i>In:</i> MACIEL, Cristiano; VITERBO, José (org.). Computação e sociedade: a sociedade - volume 2. [e-book]. 1. ed. Cuiabá: EdUFMT Digital, 2020. 269 p. cap. 13.</p>

<p style="text-align: center; color: red; font-weight: bold;">DMEI</p>			<p>MALTEMPI, Marcus Vinicius. Construcionismo: pano de fundo para pesquisas em informática aplicada à educação matemática. In: BICUDO, Maria Aparecida Viggiani; BORBA, Marcelo de Carvalho (org.). Educação matemática: pesquisa em movimento. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2012. 344 p.</p> <p>PAPERT, Seymour. A máquina das crianças: repensando a escola na era da informática. Tradução Sandra Costa. ed. rev. Porto Alegre: Artmed, 2008. 224 p.</p> <p>RAABE, André; BRACKMANN, Christian; CAMPOS, Flávio. Currículo de referência em tecnologia e computação: da educação infantil ao ensino fundamental. 2. ed. São Paulo: CIEB, 2020. Disponível em: https://cieb.net.br/downloads/. Acesso em: 26 abr. 2021.</p> <p>SANGIACOMO, Ligia. <i>et al.</i> Explorando geometria elementar com o dinamismo do cabri-géomètre. São Paulo: PROEM Editora Ltda, 1999. 109 p.</p> <p>SILVA, Benedito Antonio da. <i>et al.</i> Atividades para o estudo de funções em ambiente computacional. São Paulo; Iglu Editora Ltda, 2002.122 p.</p>
<p style="text-align: center; color: red; font-weight: bold;">DMEI</p>	<p style="text-align: center; background-color: yellow; font-weight: bold;">INTRODUÇÃO À EDUCAÇÃO MATEMÁTICA</p>	<ol style="list-style-type: none"> 1. O ENSINO DE MATEMÁTICA NO BRASIL: evolução e modernização 2. FUNDAMENTOS FILOSÓFICOS DA EDUCAÇÃO MATEMÁTICA 3. O USO DA RESOLUÇÃO DE PROBLEMAS PARA O ENSINO DA MATEMÁTICA 4. O USO DA HISTÓRIA NO ENSINO DE MATEMÁTICA 5. ENSINO POR ATIVIDADES NAS AULAS DE MATEMÁTICA. 	<p>CHAQUIAM, Miguel. ENSAIOS TEMATICOS: história e matemática em sala de aula. Belém: Sbempa, 2017. 214 p. Disponível em: http://www.sbemparasil.org.br/files/historia_matematica.pdf. Acesso em: 26 abr. 2021.</p> <p>D'AMBROSIO, Ubiratan. Da realidade à ação: reflexões sobre Educação (e)Matemática. 2.ed. São Paulo: Summus, 1986.</p> <p>JUCÁ, Rosineide de Sousa; SÁ, Pedro Franco de. ATIVIDADES PARA O ENSINO DA MATEMÁTICA USANDO A HISTÓRIA DA MATEMÁTICA: atividades para o ensino da matemática usando a história da matemática. 5. ed. Belém: Sbempa, 2010. 36 p. (Coleção Educação Matemática na Amazônia). Disponível em: http://www.sbempara.com.br/files/Colecao-1--V--05.pdf. Acesso em: 26 abr. 2021.</p> <p>MENEGHETTI, Renata Cristina Geromel. CONSTITUIÇÃO DO SABER MATEMÁTICO: reflexões filosóficas e história. Londrina: Eduel, 2010. 172 p.</p>

<p style="text-align: center; color: red; font-weight: bold;">DMEI</p>			<p>MIGUEL, Antônio <i>et al</i> (org.). HISTÓRIA DA MATEMÁTICA EM ATIVIDADES DIDÁTICAS. 2. ed. São Paulo: Livraria da Física, 2009. 320 p.</p> <p>MIORIN, Maria Ângela. INTRODUÇÃO À HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO MATEMÁTICA. São Paulo: Atual Editora, 1998. 121 p.</p> <p>ONUCHIC, Lourdes de La Rosa <i>et al</i> (org.). RESOLUÇÃO DE PROBLEMAS: teoria e prática. Jundiaí: Paco Editorial, 2019. 162 p.</p> <p>PÓLYA, George. A arte de resolver problemas: um novo aspecto do método matemáticos. Heitor Lisboa de Araújo (trad.). 2ª reimpr. Rio de Janeiro: Interciência, 1995.</p> <p>SÁ, Pedro Franco de. POSSIBILIDADES DO ENSINO DE MATEMÁTICA POR ATIVIDADES. Belém: Sinepem, 2019. 66 p. (COLEÇÃO I. IFPA). Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/341386299_POSSIBILIDADES_DO_ENSINO_DE_MATEMATICA_POR_ATIVIDADES. Acesso em: 26 abr. 2021.</p> <p>VIANNA, C. R. Filosofia da educação matemática. In: BICUDO, M. A. V.(Org.). Filosofia da Educação Matemática: concepções & movimento. Brasília: Plano, 2003.</p>
<p style="text-align: center; color: red; font-weight: bold;">DMEI</p>	<p style="text-align: center; background-color: yellow; font-weight: bold;">INSTRUMENTAÇÃO PARA O ENSINO DA MATEMÁTICA</p>	<ol style="list-style-type: none"> 1. ESTUDO SOBRE OS OBJETIVOS DO ENSINO DE MATEMÁTICA. 2. A MATEMÁTICA NA HISTÓRIA E NA SOCIEDADE. 3. O ENSINO DA ÁLGEBRA NA ESCOLA FUNDAMENTAL (6A À 9A ANOS). 4. O ENSINO DA ARITMÉTICA NA ESCOLA FUNDAMENTAL (6A À 9A ANOS). 5. O ENSINO DA GEOMETRIA NA ESCOLA 	<p>ABREU, Iran. Matemática e investigação para sala de aula. São Paulo: Livraria da Física, 2009.</p> <p>BAIRRAL, M.; DA SILVA, M.A. Instrumentação para o ensino de geometria. v.2, v.3. Rio de Janeiro: CEDERJ, 2005.</p> <p>BIGODE, Antonio José Lopes; GIMENEZ, Joaquim. Matemática do cotidiano e suas conexões. São Paulo: FTD, 2005</p> <p>BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, 2018.</p> <p>CABRAL, N. F. Sequências didáticas: estrutura e elaboração. Belém: SBEM, 2017.</p>

DMEI

**FUNDAMENTOS DA
MATEMÁTICA ELEMENTAR**

FUNDAMENTAL (6A À 9A ANOS)

CARVALHO, Dione L. **Metodologia do ensino da matemática**. São Paulo: Cortez, 1990.

CARRAHER, Terezinha N. , SCHLIEMANN, Ana Lúcia D. Álgebra na feira? In: CARRAHER, TEREZINHA, SCHLIEMANN, ANA LÚCIA, CARRAHER, DAVID. **Na vida dez ,na escola zero**. 10.ed. São Paulo: Cortez editora, 1995. Capítulo 7, p. 127-141.

CHAQUIAM, Miguel. **Ensaio temáticos: história e matemática em sala de aula** Belém: SBEM / SBEM-PA, 2017.

FLEMMING, Diva Marília; LUZ, Elisa Flemming; MELLO, Ana Cláudia Collaço de. **Tendências em educação matemática: Livro didático**. 2. ed. - Palhoça: Unisul Virtual, 2005.

PAIS, Luiz Carlos. **Ensinar e aprender matemática**. Belo Horizonte: Autêntica, 2006.

SILVA, Eiel Constantino da (org). **Ensino aprendizagem de matemática**. Ponta Grossa: Atena Editora, 2019.

1. FUNÇÕES LINEARES: CONCEITUAÇÃO, MANIPULAÇÃO E APLICAÇÃO

2. FUNÇÃO QUADRÁTICA: CONCEITUAÇÃO, MANIPULAÇÃO E APLICAÇÃO

3. FUNÇÃO EXPONENCIAL: CONCEITUAÇÃO, MANIPULAÇÃO E APLICAÇÃO

4. FUNÇÃO SENO E COSSENO: CONCEITUAÇÃO, MANIPULAÇÃO E APLICAÇÃO

5. ANÁLISE COMBINATÓRIA: PRINCÍPIOS BÁSICOS; ARRANJO SIMPLES, PERMUTAÇÃO SIMPLES, PERMUTAÇÃO COM ELEMENTOS REPETIDOS, COMBINAÇÃO SIMPLES, COMBINAÇÃO COM ELEMENTOS REPETIDOS, PERMUTAÇÃO CIRCULARES.

IEZZI, Gelson; MURAKAMI, Carlos. **Fundamentos de Matemática Elementar Vol. 1: conjuntos, funções**. 9. ed. São Paulo: Atual, 2013. 416p.

JULIANELLI, José Roberto; DASSIE, Bruno Alves; LIMA, Mário Luiz Alves de. **ANALISE COMBINATÓRIA E PROBABILIDADE**. Rio de Janeiro: Autores, 2007. 154 p.

LIMA, Elon Lages. **MATEMÁTICA E ENSINO**. 3. ed. Rio de Janeiro: Sbm, 2007. 207 p.

LIMA, Elon Lages. **Números e Funções Reais**. Rio de Janeiro: Sbm, 2013. 289 p. (COLEÇÃO PROFMAT).

MORGADO, Augusto Cezar de Oliveira; CARMO, Manfredo Perdigão do; WAGNER, Eduardo. **Trigonometria Números Complexos**. 3. ed. Rio de Janeiro: Sbm, 2005. 164 p. (COLEÇÃO PROFESSOR DE MATEMÁTICA).

NETO, Aref Antar; [et al.]. **Noções de Matemática Vol 1 . Conjuntos e funções**. Fortaleza: Vestseller, 2009. 492p.

NETO, Aref Antar; [et al.]. **Noções de Matemática Vol 3 . Trigonometria**. Fortaleza:

			<p>Vestseller, 2009. 314 p.</p> <p>NETO, Aref Antar; [et al.]. Noções de Matemática Vol 4 . Combinatória, Matrizes e Determinantes. Fortaleza: Vestseller, 2009. 492p.</p> <p>PINHEIRO, Carlos Alberto de Miranda; SÁ, Pedro Franco de. O ENSINO DE ANÁLISE COMBINATÓRIA A PARTIR DE PROBLEMAS. Belém: Sbempa, 2010. 53 p. (Coleção Educação Matemática na Amazônia). Disponível em: http://www.sbempara.com.br/files/Colecao-1---V---02.pdf. Acesso em: 26 abr. 2021.</p>
DCNA	FÍSICA E ENSINO DE FÍSICA/ LABORATÓRIO FÍSICA	<ol style="list-style-type: none"> 1.MOVIMENTO UNIDIMENSIONAL DE UMA PARTÍCULA 2. TRABALHO ENERGIA MECÂNICA 3. CALOR E PRIMEIRA LEI DA TERMODINÂMICA 4. ELETROSTÁTICA NO VÁCUO PARA UMA CARGA PONTUAL; 5. CAMPOS MAGNÉTICOS PRODUZIDOS POR CORRENTES ELÉTRICAS; 	<p>HALLIDAY e RESNICK - Fundamentos de Física. 6. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2002. Vols.1 e 2.</p> <p>HALLIDAY e RESNICK - Fundamentos de Física. 6. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2002. Vol. 3 e 4.</p>
	QUÍMICA E ENSINO DE QUÍMICA / LABORATÓRIO DE QUÍMICA	<ol style="list-style-type: none"> 1. ESTRUTURA ATÔMICA E FUNÇÕES INORGÂNICAS 2. ÁCIDOS E BASES (EQUILÍBRIO IÔNICO). 	<p>ATKINS, Peter; JONES, Loretta. Princípios de química: questionando a vida moderna e o meio ambiente. 5ª edição. Porto Alegre: Bookman, 2012.</p> <p>BRUICE, Paula. Y.; Química Orgânica. 4ª edição. Vols. 1. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2006.</p>

DCNA		<p>3. MISTURAS E SOLUÇÕES.</p> <p>4. TERMODINÂMICA: A PRIMEIRA LEI</p> <p>5. FUNÇÕES ORGÂNICAS (NOMENCLATURA, PROPRIEDADES FÍSICAS E REPRESENTAÇÃO ESTRUTURAL).</p>	<p>KOTZ, John C.; TREICHEL, Paul M.; TOWNSEND, John R.; TREICHEL, David A.; Química Geral e Reações Químicas. 9ª edição. Vol. 1 e 2. São Paulo: Cengage Learning, 2015.</p> <p>SKOOG, Douglas. A, WEST, Donald.M., HOLLER, F. James., CROUCH, Stanley.R. Fundamentos de Química Analítica. 8ª edição. Editora Thomson Pioneira, 2015.</p>
	BIOLOGIA E ENSINO DE BIOLOGIA/ LABORATÓRIO DE BIOLOGIA	<p>1. RELAÇÕES ECOLÓGICAS</p> <p>2. CICLOS BIOGEOQUÍMICOS</p> <p>3. ORGANIZAÇÃO CELULAR: MEMBRANAS E ORGANELAS</p> <p>4. ANEXOS EMBRIONÁRIOS</p> <p>5. DOGMA CENTRAL DA BIOLOGIA MOLECULAR: REPLICAÇÃO, TRANSCRIÇÃO E TRADUÇÃO.</p>	<p>ALBERTS, B.; JOHNSON, A.; LEWIS, J.; RAFF, M.; ROBERTS, K. & WALTER, P.. Biologia Molecular da Célula. 4th ed. ARTMED, Porto Alegre. 2004</p> <p>CURTIS, Helena, Biologia. 2ªed. Rio de Janeiro: Guanabara, 1977.</p> <p>JUNQUEIRA & CARNEIRO. Biologia celular e molecular. 7ªed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000.</p> <p>ROBERT E. RICKLEFS. A economia da natureza - 6ª EDIÇÃO – 2010. GUANABARA KOOGAN (GRUPO GEN)</p> <p>SNUSTAD, P. Fundamentos de Genética. GUANABARA KOOGAN, 2008.</p>
DLIT	LINGUISTICA/ LÍNGUA PORTUGUESA	<p>1. LÍNGUA, LINGUAGEM E ENSINO</p> <p>2. O SIGNO LINGÜÍSTICO E SUAS PROPRIEDADES</p> <p>3. A ESTRUTURA DA LÍNGUA PORTUGUESA</p> <p>4. O TEXTO COMO UNIDADE DE ENSINO</p>	<p>ANTUNES, Irandé. Aula de português: encontro e interação. São Paulo: Parábola, 2003.</p> <p>CAGLIARI, L. C. Alfabetização e Linguística. São Paulo: Scipione, 1997.</p> <p>CÂMARA JR. J. M. Estrutura da Língua Portuguesa. Petrópolis: Vozes, 1975.</p> <p>CARVALHO, Castelar de. Para compreender Saussure. 10 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2000. PDF</p>

DLLT		5. A LINGÜÍSTICA COMO CIÊNCIA: TAREFA E MÉTODO	<p>FIORIN, José Luiz (org.). Linguística? Que é isso? São Paulo: Contexto, 2013. PDF.</p> <p>MARCUSCHI, Luiz Antônio. Produção textual, análise de gêneros e compreensão. São Paulo: Parábola, 2008. PDF.</p> <p>MARTIN, Robert. Para entender a linguística: epistemologia elementar de uma disciplina. Trad. Marcos Bagno. São Paulo: Parábola Editorial, 2006.</p> <p>MARTELOTTA, Mário Eduardo (org.). Manual de Linguística. São Paulo: Contexto, 2008. PDF</p>
	TEORIA LITERÁRIA/ LITERATURA	<p>1. GÊNEROS LITERÁRIOS</p> <p>2. AS MANIFESTAÇÕES DO BARROCO</p> <p>3. AS MANIFESTAÇÕES DO ROMANTISMO</p> <p>4. AS VANGUARDAS ESTÉTICAS MODERNISTAS</p> <p>5. NARRATIVAS: NATUREZA E FORMAS DA FICÇÃO</p>	<p>ARISTÓTELES. Arte Retórica e Arte Poética. Lisboa: Difusão Europeia do Livro, 1973.</p> <p>AUERBACH, Erich. Mimesis. São Paulo: Perspectiva, 1976.</p> <p>BARTHES, Roland et alii. Análise Estrutural da Narrativa. Petrópolis: Vozes, s/d.</p> <p>D'ONÓFRIO, S. Literatura Ocidental: autores e obras fundamentais. São Paulo, Ática, 2000 _____. Teoria do Texto - Volume 1 e Volume 2. São Paulo: Ática, 2000</p> <p>FRIEDRICH, Hugo. Estrutura da Lírica Moderna – da metade do século XIX a meados do século XX. São Paulo: Duas Cidades, 1978.</p> <p>MOISES, Massaud. A Análise Literária. São Paulo: Cultrix., 1974.</p> <p>PORTELA, Eduardo. Teoria Literária. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, s/d.</p>

DLIT

**LINGUISTICA/
INGLÊS**

**LITERATURA/
INGLÊS**

SAMUEL, Rogel et. ali. Manual de Teoria Literária. Petrópolis: Vozes.
TELES, Gilberto Mendonça. Vanguarda europeia e modernismo brasileiro. São Paulo: José Olympio, 2012.

1. THE EVOLUTION AND SPREAD OF THE ENGLISH LANGUAGE AND ITS USE IN EFL CLASSES
2. PHONETICS AND PHONOLOGY AND THE DEVELOPMENT OF ORAL SKILLS IN FL TEACHING
3. THE CONTRIBUTIONS OF PRAGMATICS FOR THE AREA OF FL/SL TEACHING
4. INTEGRATING THE FOUR SKILLS IN THE EFL CLASSROOM
5. INGUISTICS IN THE 20TH AND 21ST CENTURIES AND ITS CONTRIBUTIONS IN THE STUDY OF LANGUAGES

BROWN, H. DOUGLAS. **Teaching by Principles**: an interactive approach to language pedagogy. White Plains: Pearson Education, 2007. p. 322-55.
CRYSTAL, David. **The English Language**: a guided tour of the language. 2nd edition. London: Penguin Books, 2002.
DENHAM, Kristin; LOBECK, Anne. **Linguistics for Everyone, an introduction**. Boston: Cengage Learning, 2013.
KELLY, Gerald. **How to teach pronunciation**. Longman, 2000.
MARTELOTTA, Mario Eduardo (Org.). **Manual de Linguística**. São Paulo: Contexto, 2008.
WEEDWOOD, Barbara. **História Concisa da Linguística**. São Paulo: Parábola, 2004.

1.
1. CHAUCER AND HIS PORTRAIT OF ENGLISH SOCIETY
2. SHAKESPEARE AND THE UNIVERSAL THEMES: DEPICTING HUMAN EMOTIONS
3. THE DEVELOPMENT OF THE ENGLISH NOVEL: ITS INFLUENCES

BBC. 60 Second Shakespeare. Available in: <
http://www.bbc.co.uk/drama/shakespeare/60secondshakespeare/teachers_themes.shtml>
BURGESS, Anthony. **English Literature**: a survey for students, 2nd ed. London: Longman, 1974.
CARTER, Ronald & MCRAE, John. **The Routledge History of Literature in English**: Britain and Ireland. London: Penguin, 1998. Available at: http://library.aceondo.net/ebooks/English_Language/the_routledge_history_of_literature_in_english_britain_and_ireland_Ronald_carter.pdf. Access on 08 Jul 2019.
DRABBLE, Margaret. **The Oxford companion to English Literature**. 5thed.

<p style="text-align: center; color: red; font-weight: bold;">DLLT</p>		<p>AND MAIN THEMES</p> <p>4. FIRST FEMALE WRITERS IN ENGLISH AND AMERICAN LITERATURE AND THEIR CONTRIBUTIONS</p> <p>5. THE STUDY OF GRAMMAR AND VOCABULARY AND THE USE OF LITERARY TEXTS IN EFL CLASSES</p>	<p>Oxford: Oxford Up, 1995.</p> <p>HISTORY WORLD. History of English Literature. Available at: http://www.historyworld.net/wrldhis/PlainTextHistories.asp?groupid=2206&HistoryID=aa08&gtrack=pthc. Access on 08 Jul 2019.</p> <p>LONG, William. English Literature: its history and its significance for the life of the English-speaking world, 2004 (2018). Available at: http://www.gutenberg.org/files/10609/10609-h/10609-h.htm . Access on 08 Jul 2019.</p> <p>SANDERS, Andrew. The short Oxford history of English Literature. Oxford: Clarendon Press, 1994. Available at: http://elibrary.bsu.az/books_400/N_253.pdf. Access on 08 Jul 2019.</p>
<p style="text-align: center; color: red; font-weight: bold;">DLLT</p>	<p style="text-align: center; color: yellow; font-weight: bold;">LIBRAS</p>	<p>1. CLASSIFICADORES EM LÍNGUA DE SINAIS</p> <p>2. A ALOFONIA/ALOFORMIA EM LINGUA DE SINAIS</p> <p>3. ITENS LEXICAIS PARA TEMPO E MARCAÇÃO DE TEMPO NA LÍNGUA DE SINAIS</p> <p>4. A FLEXÃO VERBAL NA LÍNGUA DE SINAIS</p> <p>5. MARCAÇÕES NÃO-MANUAIS: EXPRESSÕES FACIAIS GRAMATICAIS.</p>	<p>Faria-do-NASCIMENTO, S.P. Representações lexicais da Língua de Sinais Brasileira: uma proposta Lexicográfica/ Sandra Patricia de Faria do Nascimento.- Brasília: UNB/ Instituto de Letras, Departamento de Linguística, Português e Línguas Clássicas-LIP, 2009.</p> <p>FELIPE, T. A. LIBRAS em contexto: Curso Básico. Manual do estudante/cursista: Brasília: MEC/SEESP, 2001a.</p> <p>FELIPE, T. A. LIBRAS em contexto: Curso Básico. Manual do professor/instrutor. Brasília: MEC/SEESP. 2001b.</p> <p>PIMENTA, N.; QUADROS, R. M. de. Curso de Libras 1. Rio de Janeiro : LSB Vídeo, 2006.</p> <p>PIMENTA, N.; QUADROS, R. M. de. Curso de Libras 2. Rio de Janeiro : LSB Vídeo, 2009.</p> <p>QUADROS, R.; KARNOPP, L. Língua de sinais brasileira: estudos linguísticos. Porto Alegre: Artmed. 2004.</p> <p>VELOSO, Éden; MAIA FILHO, Valdecil. Aprenda Libras com eficiência e rapidez. Curitiba-Pr: Mãos Sinais, 2009.</p>
	<p style="text-align: center; color: yellow; font-weight: bold;">TÉCNICAS SECRETARIAS/REDAÇÃO OFICIAL</p>	<p>1. IMPESSOALIDADE NAS</p>	<p>BOND, Maria Tereza. Manual do profissional de secretariado. v.3: secretário como gestor. Curitiba: Ibpex, 2009.</p>

<p style="text-align: center;">DLLT</p>		<p>COMUNICAÇÕES PÚBLICAS</p> <p>2. PADRÃO OFÍCIO</p> <p>3. NOVAS TECNOLOGIAS APLICÁVEIS AO FAZER SECRETARIAL</p> <p>4. SECRETARIADO: FORMAÇÃO TECNICISTA E/OU HUMANÍSTICA</p> <p>5. ORGANIZAÇÃO DE VIAGENS INTERNACIONAIS</p>	<p>CÓDIGO DE ÉTICA DO PROFISSIONAL DE SECRETARIADO EXECUTIVO, publicado no Diário Oficial de 7 de junho de 1989.</p> <p>DURANTE, Daniela Giareta; FÁVERO, Altair Alberto (org). Gestão Secretarial: formação e atuação profissional. Passo Fundo: Ed. Universidade de Passo Fundo, 2009.</p> <p>GIORNI, Solange. Secretariado, uma profissão. Belo Horizonte: Editora Quantum Projetos LTDA - ME, 2017.</p> <p>KUNSCH, Margarida Maria Krohling. Comunicação Organizacional - Vol. 1 - Histórico, Fundamentos e Processos Lei 7.377/85 – Regulação da Profissão de Secretário Executivo</p> <p>RAMOS, Eduardo José. Apostila do Curso de Atualização e Organização de Arquivos da TREIDE Treinamento e Desenvolvimento. Belém - PA, 2013</p>
<p style="text-align: center;">DLLT</p>	<p style="text-align: center;">INGLÊS I E II</p>	<p>1. EXECUTIVE ASSISTANT CAREER: THE IMPORTANCE OF OBTAINING AN ENGLISH PROFICIENCY.</p> <p>2. LEARNING BUSINESS ENGLISH TO WORK IN A GLOBAL COMPANY: POSSIBILITIES AND LIMITATIONS.</p> <p>3. EXECUTIVE ASSISTANT: ROLE AND RESPONSIBILITIES.</p> <p>4. POLITE REQUESTS: HOW TO ASK SOMEONE TO DO SOMETHING IN AN OFFICE USING DIFFERENT MODAL VERBS.</p> <p>5. How to make your workplace a</p>	<p>COOK, Rolf. PEDRETTI, Mara. Total business 1. Summertown Publishing: 2009.</p> <p>DAVIES, Ben (ed.). English for everyone business: Business English, course book level 1: a complete self-study program. London: DK, 2017. (Série English for Everyone).</p> <p>EMMERSON, Paul. Vocabulary Builder. The words & phrases you need to succeed. Macmillan Publishers Limited: 2009. (Série Essential Business)</p> <p>MURPHY, Raymond. English Grammar in Use: a self-study reference and practice book for intermediate students of English: with answers. Fourth Edition. Cambridge: University Press, 2012.</p>

		better environment	
DEES	LINGUA BRASILEIRA DE SINAIS – LIBRAS	<ol style="list-style-type: none"> 1. O PROFESSOR SURDO E SUA RELAÇÃO COM O PROFESSOR OUVINTE 2. ESTUDOS E COMPLEXIDADE INERENTES A LÍNGUA DE SINAIS 3. SINAISOLETRADOS, SINAIS CLASSIFICADOS, FORMAS VARIANTES DOS SINAIS 4. A LÍNGUA DE SINAIS NO CONTEXTO DA ESCOLA INCLUSIVA NO PARÁ 5. CULTURA SURDA 	<p>REILY, Lúcia. Escola Inclusiva: linguagem e mediação. Campinas. Papyrus. 2004</p> <p>SILVA, Carine Mendes da & SILVA, Daniele Nunes Henrique. Libras na educação de surdos: o que dizem os profissionais da escola? Disponível em http://www.scielo.br/pdf/pee/v20n1/2175-3539-pee-20-01-00033.pdf</p> <p>DIZEU, Liliane Correia Toscano de Brito e CARAPOLI, Sueli Aparecida. A LÍNGUA DE SINAIS CONSTITUINDO O SURDO COMO SUJEITO. Disponível em http://www.scielo.br/pdf/es/v26n91/a14v2691.pdf</p> <p>QUADROS, Ronice Müller de. Idéias para ensinar português para alunos surdos. Brasília: MEC, SEESP, 2006. Disponível em http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/port_surdos.pdf</p>
	FUNDAMENTOS TEÓRICOS METODOLÓGICOS EM EDUCAÇÃO ESPECIAL E LINGUAGEM HUMANA	<ol style="list-style-type: none"> 1. POLÍTICA EDUCACIONAL INCLUSIVA. 2. A CONSTRUÇÃO DA ESCOLA INCLUSIVA. 3. A REPRESENTAÇÃO SOCIAL DOS DIFERENTES. 4. POLÍTICAS EDUCACIONAIS DE EDUCAÇÃO ESPECIAL FRENTE ÀS MUDANÇAS PARADIGMÁTICAS. 5. CONHECIMENTO DOS 	<p>FREITAS, Neli Klix. Políticas Públicas e Inclusão: Análise e Perspectivas Educacionais. JORNAL DE POLÍTICAS EDUCACIONAIS. N° 7. Janeiro–junhode 2010. PP. 25–34. Disponível em https://www.portaltrilhas.org.br/download/biblioteca/politicas-p-de-inclusao-sugest-giane.pdf</p> <p>NASCIMENTO, Suzete Viana. POLÍTICAS PÚBLICAS PARA EDUCAÇÃO ESPECIAL NA PERSPECTIVA DA EDUCAÇÃO INCLUSIVA NO BRASIL. XII Educação inclusiva: v.1: a fundamentação filosófica / coordenação geral SEESP/MEC; organização Maria Saete Fábio Aranha. – Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Especial, 2004. Disponível em http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/fundamentacaofilosofica.</p>

DEES		FUNDAMENTOS FILOSÓFICOS, HISTÓRICOS DA EDUCAÇÃO ESPECIAL	pdf LILIANE, Correia Toscano de Brito Dizeu e caporali, Sueli Aparecida. A LÍNGUA DE SINAIS CONSTITUINDO O SURDO COMO SUJEITO. Disponível em http://www.scielo.br/pdf/es/v26n91/a14v2691.pdf
		<p>1. O ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO REALIZADO NA SALA DE RECURSO MULTIFUNCIONAL</p> <p>2. AS DIMENSÕES DA ACESSIBILIDADE NA DIVERSIDADE</p> <p>3. AS TECNOLOGIAS ASSISTIVAS OU AJUDAS TÉCNICAS</p> <p>4. ADAPTAÇÕES CURRICULARES NA EDUCAÇÃO INCLUSIVA</p> <p>5. COMUNICAÇÃO ALTERNATIVA E AMPLIADA COMO RECURSO PRÓPRIO NA COMUNICAÇÃO DO ALUNO QUE NÃO PODE FALAR.</p>	<p>BRASIL. Projeto Escola Viva Adaptações curriculares de pequeno porte. Brasília: MEC/SEESP, 2000</p> <p>-----. Diretrizes Operacionais do atendimento educacional especializado na educação básica, modalidade Educação Especial. Brasília,2009</p> <p>-----. Parâmetros Curriculares Nacionais: Adaptações Curriculares: Estratégias para a educação de alunos com necessidades educacionais especiais. Brasília. Secretaria de educação especial,1999</p> <p>-----. Saberes e práticas da inclusão – recomendações para a construção de escolas inclusivas. Brasília: MEC/SEESP,2005</p> <p>DELIBERATO, Débora; GONÇALVES, Maria de Jesus; MACEDO, Elizeu Coutinho. Comunicação Alternativa: teoria, prática, tecnologia e pesquisa.São Paulo: Memnon Edições Científicas,2009</p> <p>GALVÃO FILHO, T.A. A Tecnologia Assistiva: de que se trata? In: MACHADO, G.J.C; SOBRAL, M.N. (Org.) Conexões: educação, comunicação, inclusão e interculturalidade. 1 ed. Porto Alegre: Redes Editora,2009</p> <p>NUNES, L.R.O.P.(Org). Favorecendo o desenvolvimento da comunicação em crianças e jovens com necessidades educacionais especiais. Rio de Janeiro: Dunya,2003</p> <p>PELOSI,M.B. Por uma escola que ensine e não apenas acolha recursos e estratégias para a inclusão escolar. In: MANZINI, Eduardo José (Org). Inclusão e acessibilidade. ABPEE, Marília/SP. 2006, PP. 121-132</p>
DEES	FUNDAMENTOS TEÓRICOS E METODOLÓGICOS DA EDUCAÇÃO ESPECIAL	1- A FORMAÇÃO DOCENTE E O RESPEITO A DIVERSIDADE	ALENCAR, E.S. Psicologia e Educação do Superdotado. São Paulo: EPU.1986 BRASIL. Ministério da Educação. Diretrizes Nacionais para a educação

DEES

		<p>2- O ALUNADO DA EDUCAÇÃO ESPECIAL NA POLÍTICA DE EDUCAÇÃO INCLUSIVA</p> <p>3- AS ESPECIFICIDADES NA EDUCAÇÃO DOS ALUNOS COM DEFICIÊNCIA</p> <p>4- A SALA DE RECURSOS MULTIFUNCIONAIS NAS ESCOLAS REGULARES</p> <p>5- O PROGRAMA DE ENRIQUECIMENTO AO ALUNO COM ALTAS HABILIDADES.</p>	<p>especial na educação básica. Brasília MEC/SEED,2008</p> <p>----- . Política Nacional de Educação Especial na perspectiva da Educação Inclusiva. Secretaria de Educação Especial- Brasília:MEC/SEESP,2008</p> <p>GLAT. ROSANA. Educação Inclusiva: cultura e cotidiano escolar. Rio de Janeiro:7 Letras,20013</p> <p>-----& NOGUEIRA,M.L.deL. Políticas educacionais e a formação de professores para a educação inclusiva no Brasil. In: Revista Integração. V.24, ano14; Brasília: MEC/SEESP,pp.22-27,2002</p> <p>MAZZZOTTA, M.J.S. Educação Especial no Brasil: história e políticas públicas. São Paulo: Cortez,2001</p> <p>MENDES,E.G. A Educação Inclusiva e a universidade brasileira. Revista Espaço. Rio de Janeiro: INES,v.18/19,pp.42-44,2002/2003</p> <p>METTRAU,M.B. Inteligência: patrimônio social. Rio de Janeiro: Dunya,2000.</p> <p>MITTLER,P. Educação Inclusiva: contextos sociais. Porto Alegre: Artmed,2003.</p> <p>OMOTE, Perspectivas para conceituação de deficiências. Revista Brasileira de Educação Especial, v.2, nº 4, 127- 136,1997</p> <p>RODRIGUES,D. Educação e a diferença. In: RODRIGUES,D. (Org). A educação e a diferença: valores e práticas para uma educação inclusiva</p>
	<p>POLÍTICA EDUCACIONAL</p> <p>E</p> <p>POLÍTICAS PÚBLICAS E EDUCAÇÃO</p>	<p>1. O FINANCIAMENTO DA EDUCAÇÃO BÁSICA-FUNDEB</p> <p>2.FORMAÇÃO DOCENTE: IMPACTOS DO SÉCULO XX</p> <p>3.PRESSUPOSTOS HISTÓRICOS DAS POLÍTICAS PÚBLICAS EDUCACIONAIS</p>	<p>STIVAL, Maria Cristina E. Esper; GISI, Maria Lourdes. POLÍTICAS DE FORMAÇÃO DOS PROFISSIONAIS DA EDUCAÇÃO: A EFETIVAÇÃO DA LEI Nº 9394/96. IX Congresso Nacional de Educação – EDUCERE, PUC-PR 2009. Disponível em http://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2009/2443_1588.pdf</p> <p>MACHADO, Denise Lenise. FINANCIAMENTO DA EDUCAÇÃO- FUNDEB: UMA ANÁLISE SOBRE OS INVESTIMENTOS NA EDUCAÇÃO. ANAIS do</p>

DEES

4. ORGANISMOS MULTILATERAIS E SUAS INFLUÊNCIAS NO CONTEXTO EDUCACIONAL BRASILEIRO

5. A ORGANIZAÇÃO DO SISTEMA EDUCACIONAL BRASILEIRO.

XIII Congresso Nacional Educação, 2017 – EDUCERE (p. 9284-9295). Disponível em http://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2017/23762_12134.pdf

BONETI, Lindomar Wessler. FUNDAMENTOS EPISTEMOLÓGICOS DAS POLÍTICAS EDUCACIONAIS NO BRASIL: DA RAZÃO MODERNA AO DISCURSO DA INCLUSÃO SOCIAL. ANAIS DO XI CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO, 2013 – EDUCARE. Disponível em http://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2013/7272_6796.pdf

KORITIAKE, Luiz Antonio. ATUAÇÃO DOS ORGANISMOS INTERNACIONAIS NA EDUCAÇÃO. Disponível em <http://www.anpae.org.br/iberolusobrasileiro2010/cdrom/64.pdf>

SANTANA, Jacqueline de Meneses de. **Organização da educação brasileira.** Tema 01 p. 13 a 42 – Aracaju: UNIT, 2010. Disponível em http://ava.unit.br/dokeos/courses/ESP1221DES3P/document/Livros/Organiza%E7%E3o_da_Educa%E7%E3o_Brasileira%5B1%5D.pdf?cidReq=ESP1221DES3P

PLANEJAMENTO E AVALIAÇÃO

1. POSSIBILIDADES E LIMITES DO PLANEJAMENTO E AVALIAÇÃO EDUCACIONAL

2. PLANO DE AÇÃO ESTRATÉGICO

3. PROJETO PEDAGÓGICO DA ESCOLA: AÇÃO SÓCIO – POLÍTICO

4. PLANEJAMENTO EDUCACIONAL NAS ORGANIZAÇÕES

5. DESAFIOS DO PLANEJAMENTO DIALÓGICO NA EDUCAÇÃO BÁSICA.

BERTRAM, Rosângela Cristina Machado. **Planejamento educacional: práticas dialógicas no contexto escolar.** Disponível em <https://www.tecnoevento.com.br/nel/anais/artigos/art67.pdf>

RIBEIRO, Verônica Nunes de Carvalho. **Planejamento educacional: organização de estratégias e superação de rotinas ou protocolo institucional?** Disponível em <http://www.difdo.diren.prograd.ufu.br/Documentos/Texto2-Planejamento-> Educacional.pdf

PADILHA, Paulo Roberto. **Planejamento dialógico: Projeto Político Pedagógico da escola.** São Paulo: Cortez, 2001.

SAUL, Ana Maria. **Avaliação emancipatória: desafios à teoria e à prática de avaliação e reformulação de currículo.** 6ª ed. São Paulo: Cortez, 2001.

DART	TECNOLOGIAS EM EDUCAÇÃO MUSICAL	<p>1. FUNDAMENTOS DA TECNOLOGIA APLICADA À MÚSICA E À EDUCAÇÃO MUSICAL.</p> <p>2. A EVOLUÇÃO TECNOLÓGICA NA MÚSICA.</p> <p>3. APLICATIVOS PARA COMPUTADORES E DISPOSITIVOS MÓVEIS</p> <p>4. AS TICs NA FORMACAO DO PROFESSOR DE MÚSICA .</p> <p>5. MÚSICA E TECNOLOGIAS MÓVEIS</p>	<p>DANIEL, John. Tecnologia e educação: aventuras no eterno triângulo. In: DANIEL, John. Educação e tecnologia num mundo globalizado. Brasília: UNESCO, 2003.</p> <p>GOHN, Daniel M. Tecnologias Digitais Para Educação Musical. São Carlos: EDUFSCAR, 2011.</p> <p>MARTINO, Luis Mauro Sa. Teorias das mídia Digitais. Linguagens, ambientes e redes. Petrópolis, Vozes: 2014.</p> <p>SOUSA, Robson Pequeno de; MOITA, Filomena da M. C da S. C.; CARVALHO, Ana Beatriz Gomes (Organizadores). Tecnologias digitais na Educação. Campina Grande: EDUEPB, 2011.</p> <p>BELLOCHIO, Claudia R., LEME, G. R. Professores de escolas de música: um estudo sobre a utilização de tecnologias.Revista da ABEM. Porto Alegre, n. 17, p. 87-96, set. 2007.</p> <p>HENDERSON FILHO, José Ruy. A Formação de professores de música para uso das TICs na educação musical. In: VIII Encontro Regional Norte da ABEM.Anais. Rio Branco: ABEM/UFAC, 2014. Disponível em: http://abemeducacaomusical.com.br/conferencias/index.php/regional_norte/regional_norte/paper/viewFile/986/330</p> <p>HENDERSON FILHO, José Ruy. Etnomusicologia. Música Smart: um estudo etnográfico sobre a escuta musical em dispositivos móveis. In: II Encontro Regional Norte da Associação Brasileira de Etnomusicologia/II Colóquio Amazônico de Etnomusicologia. Anais. Belém: UFPA, 2016. Disponível em: https://www.academia.edu/31974862/ANAIS_II_ABETNORTE_e_II_COL_ETNO_pdf</p> <p>HENDERSON FILHO, José Ruy; MEDEIROS, Juliana do Rêgo. A escuta musical de estudantes me música em smartphones. In: <i>Arteriais</i>, revista</p>
DART			

DART			do ppgartes, ica, ufpa, n. 07, Dez 2018. Disponível em: https://periodicos.ufpa.br/index.php/ppgartes/article/download/6930/5442
	APRECIÇÃO MUSICAL	<ol style="list-style-type: none"> 1. MÚSICA NO BARROCO(SÉCULO XVII) SONATA MONOTEMÁTICA , SUITE E CONCERTO GROSSO 2. MÚSICA CLÁSSICA: FORMA SONATA. SONATA. CONCERTO. SINFONIA. 3. CARLOS GOMES: COMPOSITOR DE ÓPERAS E CANÇÕES 4. VILLA-LOBOS E O NACIONALISMO 5. A MÚSICA NO PARÁ DOS SÉCULOS XIX AO XX. A MÚSICA NO PARÁ DOS SÉCULOS XIX AO XX. 	<p>RAYNOR, Henry.História Social da Música Da Idade Média a Beethoven, Zahar Editores,Rio de Janeiro,1972</p> <p>GRIFFITHS, Paul. Enciclopédia da Música do Século, Martins Fontes,São Paulo,1995</p> <p>PENALVA, José.Carlos Gomes o compositor.Papirus, Editora, Campinas, São Paulo, 1986</p> <p>SALLES, Vicente. Música e Músicos do Pará.Secult/Seduc/Am u-PA 2 ed., Belém/PA, 2007</p>
DART	INTRODUÇÃO A ETNOMUSICOLOGIA	<ol style="list-style-type: none"> 1. HISTÓRIA DA ETNOMUSICOLOGIA NO BRASIL 2. ABORDAGENS NA ETNOMUSICOLOGIA 3. CONEXÕES ENTRE ETNOMUSICOLOGIA E EDUCAÇÃO MUSICAL 4. ETNOMUSICOLOGIA NA CONTEMPORANEIDADE E DESCOLONIZAÇÃO DE SABERES 	<p>GUAZINA, Laíze. Etnomusicologia brasileira, participação e educação: reverberações a partir do Sul. Revista Brasileira de Música. Rio de Janeiro, v. 31, n.2, p. 103-123, Jul./Dez. 2018. Disponível em: https://revistas.ufrj.br/index.php/rbm/article/view/26282/0. Acesso em: 20 abr. 2021.</p> <p>LÜHNING, Angela. Métodos de trabalho na etnomusicologia reflexões em volta de experiências pessoais. Rev. de C. Sociais, Fortaleza, V. XXII, N. 0 s (1/2) : 105-126, 1991. Disponível em: http://www.repositorio.ufc.br/bitstream/riufc/9437/1/1991_art_aeluhnin g.pdf. Acesso em 20 abr 2021.</p> <p>LÜHNING, Angela. Temas emergentes da etnomusicologia brasileira e seus</p>

DART

5. ETNOMUSICOLOGIA
PARTICIPATIVA/COLABORATIVA

compromissos sociais. Música em Perspectiva, v.7 n.2, dezembro 2014 p. 7-25. Disponível em:
<<https://core.ac.uk/download/pdf/328072957.pdf>>. Acesso em: 20 abr 2021.

PIE DADE, Acácio. Algumas questões da pesquisa em Etnomusicologia. Disponível em:
<https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/1510057/mod_resource/content/0/Piedade%20in%20Bellard-scan.pdf>.
Acesso em 20 abr 2021.

QUEIROZ, Luiz Ricardo. Educação musical e cultura: singularidade e pluralidade cultural no ensino e aprendizagem da música. Revista da ABEM, Porto Alegre, V. 10, 99-107, mar. 2004. Disponível em:
<http://abemeducacaomusical.com.br/revista_abem/ed10/revista10_artigo12.pdf>. Acesso em 20 abr 2021.

QUEIROZ, Luiz Ricardo. Educação Musical e Etnomusicologia: caminhos, fronteiras e diálogos. Revista Eletrônica da Anppom. v. 16. n. 2., 2010. Disponível em:
<<https://www.anppom.com.br/revista/index.php/opus/article/view/221>>.
Acesso em: 20 abr 2021.

SANDRONI, Carlos. Apontamentos sobre a história e o perfil institucional da Etnomusicologia no Brasil. REVISTA USP, São Paulo, n.77, p. 66-75, março/maio 2008. Disponível em:
<<file:///C:/Users/Paulo%20Murilo/Downloads/13656-Texto%20do%20artigo-16631-1-1020120517.pdf>>. Acesso em: 20 abr 2021.

SARDO, Susana. Etnomusicologia, música e ecologia dos saberes. Música e cultura: revista da ABET, vol. 8, n. 1, p. 66-77, 2013. Disponível em:
<https://www.academia.edu/5848630/Etnomusicologia_M%C3%BAsica_e_Ecologia_dos_Saberes_2013>. Acesso em 20 abr 2021.

SILVA, Jonathan Lambert. A etnomusicologia sob um olhar contemporâneo. Rev. Sem Aspas, Araraquara, v.7, n.2, p. 302-311, jul./dez., 2018. Disponível em:
<<https://periodicos.fclar.unesp.br/semaspas/article/view/12498/8281>>.

DART

		Acesso em: 20 abr 2021. STEIN, Marília & SILVA, Vherá Poty. Refletindo sobre experiências em Etnomusicologia Colaborativa no Extremo Sul do Brasil. Trabalho apresentado na 29ª Reunião Brasileira de Antropologia, realizada entre os dias 03 e 06 de agosto de 2014, Natal/RN. Disponível em: < http://www.29rba.abant.org.br/resources/anais/1/1402923185_ARQUIVO_textoRBA_Marilia_VheraPoty.pdf >. Acesso em 20 abr 2021.
REGÊNCIA CORAL	<ol style="list-style-type: none">1. GESTUAL DE REGÊNCIA CORAL: COMPASSOS SIMPLES2. NOÇÕES DE TÉCNICA VOCAL E VOCALISES3. CLASSIFICAÇÃO DE VOZES: CORO MISTO4. SELEÇÃO DE REPERTÓRIO PARA CORO INFANTIL5. TÉCNICAS DE RESPIRAÇÃO PARA O CORAL	COELHO, Helena Wöhl- Técnica Vocal para Coros . Sinodal. São Leopoldo, RS,1994. A PRÁTICA CORAL NA FORMAÇÃO MUSICAL - Anppom www.anppom.org.br › sessao8 › sergio_figueiredo https://www.youtube.com/watch?v=F080C-YVreQ (Princípios de Regência) https://www.youtube.com/watch?v=ZEAuQ35uXGo (Técnica vocal para coros: Lúcia Passos) https://tecnicasderegencia.blogspot.com/p/contatos.html?m=0 (Técnicas de Regência:Emanuel Martinez)
RELAÇÕES PÚBLICAS: CERIMONIAL E ETIQUETA	<ol style="list-style-type: none">1. SECRETARIADO EXECUTIVO E SUA ATUAÇÃO COMO RELAÇÕES PÚBLICAS;2. GESTÃO DE EVENTOS3. CERIMONIAL, EQUIPE DE CERIMONIAL E ATENDIMENTO AO PÚBLICO4. PRECEDÊNCIA E SÍMBOLOS NACIONAIS;	ARTICO, Jéssica Aparecida. O Secretário Executivo com Perfil de Relações Públicas. Revista de Gestão e Secretariado – GeSeC, v. 4, n. 1, p. 126-138, 2013. WERNER, Adriane; OLIVEIRA, Vanderleia Stece. Secretariado executivo e relações públicas: uma parceria de sucesso. Curitiba: Intersaberes, 2014. BRASIL. Congresso Nacional. Senado Federal. Coordenação de Relações Públicas. Manual de organização de eventos do Senado Federal. Brasília: Senado Federal, 2013. 277 p. Disponível em: < https://www12.senado.org.br/manualdecomunicacao/manual-de-eventos >. Acesso em: 30 jan 2018.

<p style="text-align: center;">DART</p>		<p>5. ETIQUETA PROFISSIONAL</p>	<p>BRASIL. Decreto nº 70.274, de 9 de março de 1972 e suas alterações. Normas de cerimonial público da República Federativa do Brasil e ordem geral de precedência. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/D70274.htm. Acesso em: 23 jul. 2018.</p> <p>____. Lei nº 5.700/1971. Dispõe sobre a forma e a apresentação dos Símbolos Nacionais, e dá outras providências. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L5700.htm.</p> <p>GIORNI, Solange. Profissional de Secretariado na Coordenação de Eventos. Belo Horizonte: Ophicina de Arte & Prosa, 2015.</p> <p>MEIRELLES, Gilda Fleury. Eventos: seu negócio, seu sucesso. São Paulo, 2003.</p> <p>ZITTA, Carmem. Organização de Eventos: da ideia à realidade. 6ª ed. Brasília: Editora Senac-DF, 2018.</p>
<p style="text-align: center;">DART</p>	<p style="text-align: center;">PRÁTICA DE BANDA</p>	<p>1. HISTÓRICO DA BANDA DE MÚSICA.</p> <p>2. CLASSIFICAÇÃO, SEÇÕES E NAIPES.</p> <p>3. ESTUDO DOS INSTRUMENTOS QUE FORMAM A</p> <p>4. BANDA DE MÚSICA. REPERTÓRIO</p> <p>5. BANDA DE MÚSICA COMO PRÁTICA DE EDUCAÇÃO MUSICAL.</p>	<p>ABRAHAM, Gerald. The Concise Oxford History of Music. New York. Edição Oxford University. 1979.</p> <p>ALDWEL, Edward ; SCHACHTER, Carl. Harmony and Voice Leading. Harcourt Brace Jonavovich, New Yor. inc. 1978</p> <p>ALALEONA, Domingos. História da Música: Desde a Antigüidade até Nossos Dias. São Paulo. Ed. Ricordi 14ª edição. 1984</p> <p>BENNET, Roy. Uma breve história da música. Rio de Janeiro. Jorge Zahar Editor. 1986. 80pgs.</p> <p>BARROS, Hélio Leite de. Gênios da Música: Wagner. São Paulo. 1982. 12pgs.</p> <p>BRUM, Oscar da Silveira. Conhecendo a Banda de Música: Fanfarras e Bandas Marciais. São Paulo. Ricordi. 1988.</p> <p>COSME, Luiz. Introdução à Música. São Paulo. Ed. Globo. 2ª Edição.</p>

DART			<p>GROUT. J. Donald e PALISCA, Claude. V. História da Música Ocidental, Ed. Gradiva. 1994.</p> <p>DART, Thurston. Interpretação da Música. São Paulo. Martins Fontes. 2001.</p> <p>KENNAN, Kent Wheeler. The Technique of orchestration. New York. Prentice – Hall, inc. 1952.</p> <p>LEBRECHT, Norman., O Mito do Maestro: Grandes Regentes em Busca do Poder. Rio de Janeiro. Civilização brasileira. 2002.</p>
	DIDÁTICA DO ENSINO DA MÚSICA	<ol style="list-style-type: none"> 1. AS DIFERENTES FORMAS DE ENSINO MUSICAL 2. PLANOS DE ORGANIZAÇÃO E PROCESSOS DE INTERAÇÃO. 3. IDENTIFICAÇÃO E ANÁLISE DE ESTRATÉGIAS DE ENSINO MUSICAL 4. CONTEÚDOS MUSICAIS E FORMAS DE AVALIAÇÃO EM 5. PLANEJAMENTO DE AULAS EM MÚSICA 	<p>CORDEIRO, Jaime. Didática. 2. Ed., 1ª reimpressão. São Paulo: Contexto, 2012.</p> <p>HENTSCHKE, Liane; DEL BEN, Luciana (orgs.). Ensino de música: propostas para pensar e agir em sala de aula. São Paulo: Moderna, 2003.</p> <p>HENTSCHKE, Liane; SOUZA, Jusamara (orgs.). Avaliação em música: reflexões e práticas. São Paulo: Moderna, 2003.</p> <p>LIBÂNIO, José Carlos. Didática. 2. Ed. São Paulo: Cortez, 2013</p> <p>LOUREIRO, Alícia Maria Almeida. O ensino de música na escola fundamental. Coleção Papyrus Educação. 8ª ed. Campinas, SP: Papyrus, 2012.</p> <p>MATEIRO, Teresa; SOUZA, Jusamara (orgs.). Práticas de ensinar música: legislação, planejamento, observação, registro, orientação, espaços e formação. Porto Alegre: Sulina, 2008.</p> <p>Parâmetros Curriculares Nacionais: Arte. Secretaria de Educação Fundamental. 2ª ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2000. PAZ, Ermelinda A. Pedagogia Musical Brasileira no século XX. Metodologias e tendências. Brasília: Editora Musimed, 2000.</p> <p>PENNA, Maura. Música(s) e seu ensino. 2. Ed. Rev. e ampl. Porto Alegre:</p>

			Sulina, 2010
DART	PRÁTICA DE VIOLÃO	<p>1. CONHECIMENTO DA POSTURA, TÉCNICAS DAS MÃOS DIREITA E ESQUERDA, REPRESENTAÇÕES E NOTAÇÕES NA EXECUÇÃO DO VIOLÃO;</p> <p>2. DESENVOLVIMENTO DE ARRANJOS PARA A EXECUÇÃO DE MELODIAS NO INSTRUMENTO;</p> <p>3. ACOMPANHAMENTO HARMÔNICO AO VIOLÃO DE MELODIAS DIVERSAS;</p> <p>4. ELABORAÇÃO DE ARRANJOS, ADAPTAÇÕES, TRANSCRIÇÕES E REDUÇÕES DE OBRAS VARIADAS DE PARTITURAS ESCRITAS OU TRADIÇÃO ORAL;</p> <p>5. ELABORAR UMA PROPOSTA METODOLÓGICA PARA ALUNOS QUE NECESSITAM DE REFORÇO NO VIOLÃO.</p>	<p>ALMADA, Carlos. Arranjo. Campinas: Editora da Unicamp, 2000.</p> <p>AZEVEDO, Fernando. Como compor música facilmente. São Paulo: Irmãos Vitale, 2013.</p> <p>BENEDICTIS, Savino de. Curso teórico-prático de Instrumentação. São Paulo: Ricordi, 1954.</p> <p>BRISOLLA, Cyro Monteiro. Princípios de Harmonia Funcional. 2 ed. São Paulo: Annablume, 2006.</p> <p>CHEDIAK, Almir. Dicionário de Acordes. Rio de Janeiro. Lumiar</p> <p>CHEDIAK, Almir. Harmonia e Improvisação I e II. Rio de Janeiro. Lumiar _____, Dicionário de Acordes Cifrados. Rio de Janeiro. Lumiar</p>
	PESQUISA EM EDUCAÇÃO	<p>1 - Características do trabalho científico em educação, a necessidade de rigor e os desafios da produção do conhecimento.</p> <p>2 - A Pesquisa em Educação como objeto de investigação e campo de pesquisa</p>	<p>ANDRÉ, Marli. Pesquisa em educação: buscando rigor e qualidade. Cadernos de pesquisa, v. 113, p. 51-64, 2001.</p> <p>BARBOSA, Deborah Rosária; SOUZA, Marilene Proença Rebello de. Ética Na Pesquisa Qualitativa: Reflexões Sobre Privacidade, Anonimato e Confidencialidade. In: GUERRIERO, Iara Coelho Zito; SCHMIDT, Maria Luisa Sandoval; ZICKER, Fabio. (orgs) Ética nas pesquisas em ciências humanas e sociais na saúde. São Paulo:</p>

<p style="text-align: center; color: red; font-weight: bold;">DFCS</p>		<p>3 - Abordagens e Marcos Teórico Metodológicos da pesquisa em educação: Positivismo, Fenomenologia, Marxismo</p> <p>4 - A abordagem qualitativa e quantitativa e suas contribuições para o estudo da educação</p> <p>5 - A ética na pesquisa em Educação</p>	<p>Aderaldo & Rothschild, 2008. BOGDAN, Robert; BIKLEN, Sarip Knopp. <i>Investigação Qualitativa em Educação: Uma introdução a teoria e aos métodos</i>. Porto: Porto Editora, 1994.</p> <p>GASKELL, George: Entrevistas individuais e grupais. In: BAUER, Martin; GASKELL, George: <i>Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som: Um manual prático</i>. Petrópolis: Vozes, 2002, p. 64-89.</p> <p>GATTI, Bernadete Angelina. A construção metodológica da pesquisa em educação: desafios. <i>Revista Brasileira de Política e Administração da Educação - Periódico científico editado pela ANPAE</i>, v. 28, n. 1, 2012.</p> <p>PARAÍSO, Marlucy Alves . Pesquisas pós-críticas em educação no Brasil: esboço de um mapa. <i>Cadernos de Pesquisa</i>, v. 34, n. 122, p. 283-303, maio/ago. 2004.</p> <p>TRIVIÑOS, Augusto Nivaldo Silva. <i>Introdução à Pesquisa em Ciências Sociais: a Pesquisa Qualitativa em Educação</i>. 5 ed. 18, São Paulo: Atlas, 2009.</p> <p>TURA, Maria de Lourdes Rangel. A observação do cotidiano escolar. In: ZAGO, Nadir; CARVALHO, Marília; VILELA, Rita (Org). <i>Itinerários de Pesquisa: perspectivas qualitativas em Sociologia da Educação</i>. Rio de Janeiro: DPGA, 2003, p.183-206.</p> <p>VILELA, Rita Amélia T. O lugar da abordagem qualitativa na pesquisa educacional: retrospectiva e tendências atuais. <i>Perspectiva</i>. Florianópolis, v.21, p. 431-466, 2003.</p>
<p style="text-align: center; color: red; font-weight: bold;">DFCS</p>	<p style="text-align: center; background-color: yellow;">TEORIA POLÍTICA CONTEMPORÂNEA</p>	<p>1. ESTADO, GOVERNO, SOCIEDADE: GOVERNO, DEMOCRACIA E DITADURA</p>	<p>BOBBIO, Norberto. Estado, Governo, Sociedade: Para uma teoria geral da política. Tradução Marco Aurélio Nogueira. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.</p>

<p style="text-align: center; color: red; font-weight: bold;">DFCS</p>		<p>2. O ESTADO NO CENTRO DA MUNDIALIZAÇÃO: A SOCIEDADE CIVIL E O TEMA DO PODER</p> <p>3. CRISE DA DEMOCRACIA E NEOPOPULISMO NO BRASIL</p> <p>4. ALGUNS CENÁRIOS INCERTOS PARA A ARTICULAÇÃO DAS FORÇAS DE ESQUERDA.</p> <p>5. A DEMOCRACIA BRASILEIRA NA ENCRUZILHADA.</p>	<p>OSORIO, Jaime. O Estado no Centro da Mundialização: A sociedade civil e o tema do poder. Tradução Fernando Corrêa Prado. São Paulo: Outras Expressões, 2014.</p> <p>MOISÉS, José Álvaro; WEFFORT, Francisco. Crise da democracia e neopopulismo no Brasil. Rio de Janeiro: Konrad Adenauer Stiftung, 2020. ISBN 978-65-990084-8-1.</p> <p>SANTOS, Boaventura de Sousa. Introdução – A democracia brasileira na encruzilhada. In: SANTOS, Boaventura de Sousa. Esquerdas do mundo, uni-vos! São Paulo: Boitempo, 2018.</p> <p>SANTOS, Boaventura de Sousa. Izquierdas del mundo, ¡únanse! y otros ensayos. Buenos Aires: CLACSO Consejo Latinoamericano de Ciencias Sociales. Diciembre de 2020..ISBN 978-987-722-774-1</p>
<p style="text-align: center; color: red; font-weight: bold;">DFCS</p>	<p style="text-align: center; color: yellow; font-weight: bold;">GEOGRAFIA HUMANA/ENSINO DA GEOGRAFIA</p>	<p>1. UM EXERCÍCIO DE ENSINAR-APRENDER GEOGRAFIA;</p> <p>2. EDUCAÇÃO GEOGRÁFICA E CIDADANIA;</p> <p>3. A CRISE DA GEOGRAFIA, DA ESCOLA E DA SOCIEDADE;</p> <p>4. O PENSAMENTO ESPACIAL NO CONTEXTO ESCOLAR;</p> <p>5. PRÁTICAS DIDÁTICAS, VIVÊNCIAS E ENSINO DE GEOGRAFIA.</p>	<p>CALLAI, Helena Copetti; MORAES, Maristela Maria de. Educação geográfica, cidadania e cidade. ACTA Geográfica, Boa Vista, Edição Especial 2017. pp. 82-100.</p> <p>CASTELLAR, Sonia Maria Vanzella; JULIASZ, Paula Cristiane Strina. Educação geográfica e pensamento espacial: conceitos e representações. ACTA Geográfica, Boa Vista, Edição Especial 2017. pp. 82-100.</p> <p>CAVALCANTI, Lana de Souza. A geografia e a realidade escolar contemporânea: avanços, caminhos, alternativas. In: ANAIS DO I SEMINÁRIO NACIONAL: CURRÍCULO EM MOVIMENTO – Perspectivas Atuais, Belo Horizonte, novembro de 2010.</p> <p>KAERCHER, Nestor André. A geografia escolar não serve para quase nada, mas ... Revista Geográfica de América Central. Número Especial EGAL, 2011- Costa Rica II Semestre 2011 pp. 1-13.</p> <p>KIMURA, S. Geografia no ensino básico: questões e propostas. São Paulo.</p>

			<p>Editora Contexto, 2008.</p>
<p>DFCS</p>	<p>GEOGRAFIA HUMANA</p>	<ol style="list-style-type: none"> 1. OS CONCEITOS DE ESPAÇO, TERRITÓRIO, REGIÃO, PAISAGEM E LUGAR; 2. O ESPAÇO DA GLOBALIZAÇÃO: O MEIO TÉCNICO-CIENTÍFICO-INFORMACIONAL; 3. REGIONALIZAÇÃO DO BRASIL: OS 'QUATRO BRASIS' DE MILTON SANTOS 4. A CIDADE E O PROCESSO DE SEGREGAÇÃO SOCIOESPACIAL 5. O CAMPO NA AMAZÔNIA: CONFLITOS E DIVERSIDADE SOCIOESPACIAL 	<p>SANTOS, Milton. Técnica, espaço, tempo: globalização e meio técnico-científico-informacional. São Paulo, Hucitec, 1994</p> <p>SANTOS, Milton; SILVEIRA, Maria Laura. O Brasil: território e sociedade no início do século XXI. 4 ed. Rio de Janeiro/São Paulo: Record, 2002.</p> <p>SOUZA, Marcelo Lopes de. Os conceitos fundamentais da pesquisa sócio-espacial. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2013.</p> <p>VASCONCELOS, Pedro de Almeida; CORRÊA, Roberto Lobato; PINTAUDI, Silvana Maria (Orgs.). A cidade contemporânea: segregação espacial. São Paulo: Contexto, 2013.</p> <p>MACEDO, Cátia Oliveira; BRINGEL, Fabiano de Oliveira; BENEVIDES, Rafael; SANTANA, Rosiete, Marcos. Os Nós da questão agrária na Amazônia. Belém: Açai, 2015.</p>
<p>DFCS</p>	<p>GEOGRAFIA FÍSICA</p>	<ol style="list-style-type: none"> 1. PAISAGEM E GEOGRAFIA FÍSICA 2. BIOGEOGRAFIA E GEOECOLOGIA DAS PAISAGENS APLICADAS AO PLANEJAMENTO E À GESTÃO AMBIENTAL. 3. ASPECTOS CONCEITUAIS E ORGANIZACIONAIS DO GERENCIAMENTO DOS RECURSOS HÍDRICOS. 4. A CONSTRUÇÃO DA GEOMORFOLOGIA BRASILEIRA. 	<p>AGÊNCIA NACIONAL DE ÁGUAS (BRASIL). Introdução ao gerenciamento de recursos hídricos. ANA/ANEL, Brasília, DF, 2000. Disponível em: www.aneel.gov.br/.../introducao_gerenciamento...pdf/9e23b541-6d94-4308-ba75-47c...</p> <p>BERTRAND, G. Paisagem e geografia física global. esboço metodológico. R. RA'É GA, Curitiba, n. 8, p. 141-152, 2004. Editora UFPR. Disponível em https://revistas.ufpr.br/raega/article/download/3389/2718</p> <p>COSTA, F. E. V. Gestão dos recursos hídricos na bacia hidrográfica do rio Caeté / Pará – Brasil. Tese (doutorado) - Universidade Estadual Paulista, Faculdade de Ciências e Tecnologia Presidente Prudente/SP 2017. Disponível em: https://repositorio.unesp.br/handle/11449/151037?show=full</p>

<p style="text-align: center; color: red; font-weight: bold;">DFCS</p>		<p>MUDANÇAS CLIMÁTICAS GLOBAIS E SEUS EFEITOS SOBRE A BIODIVERSIDADE.</p>	<p>MARENGO, J. A. Mudanças climáticas globais e seus efeitos sobre a biodiversidade: caracterização do clima atual e definição das alterações climáticas para o território brasileiro ao longo do século XXI. Brasília: MMA, 2006. Disponível em www.mma.gov.br/estruturas/chm/arquivos/14_2_bio_parte%201.pdf</p> <p>SILVA E. V. da S., FARIAS J. F E RODRIGUEZ J. MANUEL M. Biogeografia e geoecologia das paisagens aplicadas ao planejamento e a gestão ambiental. In: SEOLIN, Leonice Dias; GUIMARÃES, Raul Borges. Biogeografia: conceitos, metodologia e práticas. Tupã: ANAP, 2016. Disponível em https://www.amigosdanatureza.org.br/biblioteca/livros/.../mtm5</p> <p>VITTE A. C. O desenvolvimento do conceito de paisagem e a sua inserção na geografia física. Mercator - revista de geografia da UFC, ano 06, número 11, 2007. Disponível em www.mercator.ufc.br/mercator/article/view/58/33</p> <p>VITTE A. C. A construção da geomorfologia no Brasil. Revista Brasileira de Geomorfologia - v. 12, nº 3 (2011); disponível em www.lsie.unb.br</p>
<p style="text-align: center; color: red; font-weight: bold;">DFCS</p>	<p style="text-align: center; background-color: yellow;">CARTOGRAFIA</p>	<p>1. REPRESENTAÇÃO CARTOGRÁFICA: DA CARTOGRAFIA ANALÓGICA A INCORPORAÇÃO DO SISTEMA DE INFORMAÇÃO GEOGRÁFICA (SIG'S).</p> <p>2. APLICAÇÃO DO CONHECIMENTO EM COORDENADAS (GEOGRÁFICAS E UTM) EM ANÁLISE ESPACIAL NA PESQUISA EM GEOGRAFIA.</p> <p>3. O PARADIGMA DOS QUATRO UNIVERSOS E O GEOPROCESSAMENTO COMO SUPORTE A ANÁLISE ESPACIAL NAS PESQUISAS EM GEOGRAFIA.</p> <p>4. CARACTERIZAÇÃO E DIFERENCIAÇÃO DE REGIÃO GEOGRÁFICA, GEO-CAMPOS, GEO-OBJETOS, E OBJETO NÃO-ESPACIAL</p>	<p>CÂMARA, Gilberto; MONTEIRO, Antônio Miguel Vieira. <i>“Conceitos Básicos em Ciência da Geoinformação.”</i> Em: Introdução à Ciência da Geoinformação, por Gilberto Câmara, Antônio Miguel Vieira Monteiro e Clodoveu Davis, 6-41. São José dos Campos: INPE, 2001.</p> <p>CASTRO, Frederico do Valle Ferreira. Cartografia Temática. Belo Horizonte. UFMG, 2004.</p> <p>FITZ, Paulo Roberto. Geoprocessamento Sem Complicação. São Paulo. Oficina de Textos, 2008.</p>

<p style="text-align: center;">DFCS</p>		<p>EM SISTEMAS DE INFORMAÇÃO GEOGRÁFICA (SIG).</p> <p>5. CARTOGRAFIA TEMÁTICO: ELEMENTOS SEMIOLÓGICOS PARA O ENSINO PARA O ENSINO DE CARTOGRAFIA NAS AULAS DE GEOGRAFIA.</p>	
<p style="text-align: center;">DFCS</p>	<p style="text-align: center;">ANTROPOLOGIA DA RELIGIÃO</p>	<p>1. RELIGIÃO E PENSAMENTO HUMANO</p> <p>2. RELIGIÃO E SISTEMAS DE DÁDIVA</p> <p>3. MITOLOGIA E SIMBOLISMO</p> <p>4. RELIGIÃO, RITUAL E SINCRETISMO</p> <p>5. RELIGIÃO E ÊXTASE RELIGIOSO</p>	<p>CANEVACCI, Máximo. Sincretismo: Uma Exploração das Híbridações Culturais. São Paulo: Studio Nobel, 1995.</p> <p>CROATO, José Severino. As Linguagens da Experiência Religiosa. São Paulo: Paulinas, 2010.</p> <p>ELIADE, Mircea. Imagens e Símbolos. Lisboa: Artes e letras, 1979.</p> <p>_____. Mito e Realidade. São Paulo: Perspectiva, 1972.</p> <p>FERRETTI, Sergio Figueiredo. Repensando o Sincretismo: estudo sobre a Casa das Minas. São Paulo: EDUSP; São Luis: Fapema, 1995.</p> <p>FRAZER, Sir James. O Ramo de Ouro. Rio de Janeiro: Guanabara, 1982.</p> <p>LEVI-STRAUSS, Claude . .O Pensamento Selvagem. Campinas: Papyrus, 1989.</p> <p>LEWIS, IOAN. O Êxtase Religioso. São Paulo: Perspectiva, 1977.</p> <p>MALINOWSKI, Bronislaw. Magia, Ciência e Religião. Lisboa: Edições 70, 1984</p> <p>MAUSS. Marcel. Antropologia e Sociologia. Vol. 2. São Paulo: EPU, 1974.</p> <p>PEIRANO, Mariza. Rituais de Hoje e de Ontem. Rio de Janeiro: Zahar Editora, 2003.</p> <p>TURNER, Victor. O Processo Ritual: estrutura e antiestrutura. Petrópolis:</p>

<p>DFCS</p>			<p>Vozes, 1974. _____ . Floresta de Símbolos. Niterói: Eduff, 2009.</p>
<p>DFCS</p>	<p>SOCIOLOGIA DA RELIGIÃO</p>	<ol style="list-style-type: none"> 1. RELIGIÃO EM DURKHEIM: DEFINIÇÃO, SAGRADO E PROFANO. 2. TIPOS IDEAIS DE RELIGIÃO EM WEBER. 3. RELIGIÃO EM MARX E ENGELS: 4. PROTESTO OU ILUSÃO? 5. RELIGIÃO E ESTADO LAICO TRÂNSITO RELIGIOSO 	<p>COSTA, J. Sociologia da religião: uma breve introdução. Aparecida, SP: Santuário, 2009.</p> <p>DIAS, A. de C. Sociologia da religião: introdução às teorias sociológicas sobre o fenômeno religioso. São Paulo: Paulinas, 2012.</p> <p>DURKHEIM, E. As formas elementares da vida religiosa. São Paulo: Paulinas, 1989.</p> <p>FISCHMANN, Roseli. Estado laico, educação, tolerância e cidadania: para uma análise da concordata Brasil-Santa Sé. São Paulo: Factash Editora, 2012.</p> <p>GIUMBELLI, Emerson. A presença do religioso no espaço público: modalidades no Brasil. In: Religião e Sociedade, v.28, n.2. Rio de Janeiro. 2008 http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-85872008000200005</p> <p>HERVIEU-LÉGER, D.; WILLAIME, J.-P. Sociologia e religião. Aparecida, SP: 2009.</p> <p>HERVIEU-LÉGER, Danièle. O peregrino e o convertido: a religião em movimento. Petrópolis: Vozes, 2008.</p> <p>HOUTART, F. Sociologia da religião. São Paulo: Ática, 1994.</p> <p>MONTERO, Paula. Religião, pluralismo e esfera pública no Brasil. Novos Estudos CEBRAP, 2006. http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-33002006000100004</p> <p>TEIXEIRA, F. (Org.) Sociologia da religião. enfoques teóricos. Petrópolis/RJ: Vozes, 2003.</p>

DFCS			WEBER, M. Ensaio de Sociologia. Rio de Janeiro: Zahar, 1974.
DFCS	ANTROPOLOGIA CULTURAL	<p>1. ANTROPOLOGIA: OBJETIVOS, ÁREAS E SUB-ÁREAS</p> <p>2. ETNOCENTRISMO E RELATIVIZAÇÃO</p> <p>3. CULTURA UM CONCEITO ANTROPOLÓGICO</p> <p>4. ESCOLAS ANTROPOLÓGICAS: EVOLUCIONISMO, FUNCIONALISMO, ESTRUTURALISMO E INTERPRETATIVISMO.</p> <p>5. O PAPEL DA ETNOGRAFIA NA PESQUISA ANTROPOLÓGICA.</p>	<p>GEERTZ, Clifford. "Do Ponto de Vista dos Nativos: a natureza do entendimento antropológico" In: --, O Saber Local. Petrópolis: Vozes, 1997. (p. 85-107)</p> <p>GEERTZ, Clifford. "Uma descrição densa: por uma teoria interpretativa da Cultura" In: --, A Interpretação das Culturas. RJ: LTC, 1989. (p. 13-41)</p> <p>LÉVI-STRAUSS. A Estrutura dos Mitos In: - -, Antropologia Estrutural. RJ: Tempo Brasileiro, 1996. (p. 237-265)</p> <p>MALINOWSKI, Bronislaw. "Introdução: tema, método e objetivo desta pesquisa" In: --, Argonautas do Pacífico Ocidental. São Paulo: Abril Cultural, 1976. (p. 21-38)</p> <p>MONTERO, Paula. Reflexões sobre uma Antropologia das Sociedades Complexas. Revista de Antropologia. São Paulo, USP, n. 34, 1991, pp. 103-130.</p> <p>COPANS, Jean. Antropologia, ciência das sociedades primitivas? Lisboa: Edições 70, 1989.</p> <p>KUPER, Adam. Antropólogos e Antropologia [or.ing.1973]. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1978.</p> <p>LAPLANTINE, François. Aprender Antropologia. São Paulo: Brasiliense, 1988.</p> <p>LEVI-STRAUSS, Claude. Antropologia estrutural. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1967.</p> <p>MAUSS, Marcel. Sociologia e Antropologia. São Paulo: Cosac & Naify, 2003.</p> <p>CARDOSO, Ruth. (org.) A aventura antropológica. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1986.</p> <p>DAMATTA, Roberto. Relativizando: uma introdução a antropologia</p>

<p style="text-align: center;">DFCS</p>			<p>social.Rio de Janeiro: Rocco, 1987.</p> <p>GOLDMANN, Lucien. Dialética da Cultura. Rio de Janeiro: Paz e Terra. 1967.</p> <p>LARAIA, Roque de Barros. Cultura um conceito antropológico. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2003.</p> <p>__ O processo civilizatório: estudo de antropologia da civilização. Petrópolis: Vozes 1978.</p>
<p style="text-align: center;">DFCS</p>	<p style="text-align: center;">GESTÃO DE RECURSOS HUMANOS</p>	<ol style="list-style-type: none"> 1. A NOVA REALIDADE DO TRABALHO E DAS ORGANIZAÇÕES 2. SURGIMENTO E TRANSFORMAÇÃO NA FUNÇÃO GESTÃO DE PESSOAS 3. RECRUTAMENTO DE PESSOAS 4. SELEÇÃO DE PESSOAS 5. TREINAMENTO E DESENVOLVIMENTO DE PESSOAS 	<p>ARAÚJO, L. C. G. de. Gestão de pessoas: estratégias e integração organizacional. São Paulo: Atlas, 2006.</p> <p>BOHLANDER, G.; SNELL, S.; SHERMAN, A. Administração de Recursos Humanos. São Paulo: Thomson Learning, 2003</p> <p>BOOG, M. G. Manual de gestão de pessoas e equipes: operações, volume 1.São Paulo: Editora Gente, 2002.</p> <p>BOOG, M. G. Manual de gestão de pessoas e equipes: operações, volume 2.São Paulo: Editora Gente, 2002.</p> <p>CHIAVENATO, I. Gestão de Pessoas: o papel dos recursos humanos nas organizações. 6.ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2004.</p> <p>DUTRA, J. S. Gestão de Pessoas: Modelo, Processos, Tendências e Perspectivas. São Paulo: Atlas, 2002.</p> <p>LIMONGI-FRANÇA, A. C. As pessoas na organização. São Paulo: editora Gente, 2002.</p> <p>MILKOVICH, G. T.; BOUDREAU, J. W. Administração de Recursos Humanos. São Paulo: Atlas. 2000</p> <p>OLIVEIRA, L. Gestão de pessoas. Rio de Janeiro: IBMEC, 2013.</p>

<p style="text-align: center; color: red; font-weight: bold;">DFCS</p>	<p style="text-align: center; background-color: yellow;">INTRODUÇÃO A FILOSOFIA</p>	<ol style="list-style-type: none"> 1. A ÉTICA E ARISTÓTELES E DE KANT 2. A DUVIDA METÓDICA E O COGITO NAS MEDITAÇÕES DE DESCARTES 3. FILOSOFIA POLITICA DE ARENDT- BANALIDADE DO MAL 4. IDEAL ASCÉTICO NA GENEALOGIA DA MORAL DE NIETZSCHE. 5. A NECROPOLITICA DE MBEMBE 	<p>ARISTÓTELES, Ética a Nicômaco. São Paulo: Edipro, 2020</p> <p>CHAUÍ, Marilena. Convite á Filosofia. São Paulo: Ática, 2000.</p> <p>DESCARTES, R., Meditações sobre Filosofia Primeira. Campinas: Ed. UNICAMP, 2004</p> <p>ARENDT, Hannah. Eichman em Jerusalém :Um relato sobre a banalidade do mal. São Paul: Comapnhia das Letras,1999.</p> <p>KANT, I. Fundamentação da Metafísica dos Costumes. Lisboa: Edições 70, 2007.</p> <p>MBEMBE, A. Necropolítica. São Paulo, sp: n-1 edições,2018.</p> <p><i>NIETZSCHE, F. Genealogia da moral. Um escrito polêmico. Trad. Paulo César de Sousa. São Paulo: Companhia das Letras, 2009</i></p>
<p style="text-align: center; color: red; font-weight: bold;">DFCS</p>	<p style="text-align: center; background-color: yellow;">FILOSOFIA</p>	<ol style="list-style-type: none"> 1 - FILOSOFIA E PROCESSOS DE ABSTRAÇÃO E CONEITUAÇÃO. 2 - A FILOSOFIA ENQUANTO PRÁTICA DE EDUCAÇÃO E EMANCIPAÇÃO. 3 - A FILOSOFIA E A EMANCIPAÇÃO ENQUANTO PRÉ-CONDIÇÕES PARA UMA VIDA HUMANA VERDADEIRAMENTE LIVRE. 4 - A IMPORTÂNCIA DA FILOSOFIA PARA A RELAÇÃO ENTRE ESCOLA BÁSICA E DEMOCRACIA. 5 - A FILOSOFIA ENQUANTO DISPOSITIVO DE ANÁLISE DOS PROCESSOS DE DISCIPLINARIZAÇÃO E CONTROLE DOS CORPOS. 	<p>ADORNO, Teodoro W. Educação E Emancipação. Terra E Paz. São Paulo 1995.</p> <p>DELEUZE, Gilles. Guatarri, Felix. “O Que É Um Conceito?” <i>In: O Que É Filosofia?</i> Trad. Bento Prado Júnior E Alberto ALONZO MUNHOZ. Coleção Trans, Editora l34. Rio De Janeiro, 1992.</p> <p>FREIRE, Paulo. Pedagogia Do Oprimido. Rio De Janeiro: Paz E Terra, 1970.</p> <p>SAVIANI, Dermeval. Escola e Democracia. Cortez Editora. São Paulo 1990.</p> <p>VEIGA-NETO. Alfredo. Foucault E A Educação. Belo Horizonte: Autêntica, 2003. 191p.</p>

DFCS			
		<p>1. A FILOSOFIA DA EDUCAÇÃO E A QUESTÃO DA FORMAÇÃO HUMANA</p> <p>2. FOUCAULT E AS PRÁTICAS DE SABER-PODER NAS INSTITUIÇÕES EDUCACIONAIS</p> <p>3. HANNAH ARENDT E A CRISE NA EDUCAÇÃO CONTEMPORÂNEA</p> <p>4. GASTON BACHELARD E A EDUCAÇÃO</p> <p>5. GRAMSCI, FILOSOFIA E A CONSTRUÇÃO DE UMA PRÁXIS EDUCATIVA.</p>	<p>HINTERHOLZ, Beatran. Bachelard e a Educação: entre ciência e poesia. Revista Enciclopédia pelotas volume 03 p. 135 - 154 inverno 2015. (Ler o artigo integralmente).</p> <p>ARENDT, Hannah. Entre o passado e o futuro/ Hannah Arendt; [Tradução de Mauro W. Barbosa]. São Paulo Perspectiva, 2016 – (Debates; 64/dirigida por J.Guinsburg). (Ler o item A CRISE NA EDUCAÇÃO).</p> <p>FOUCAULT, Michel. Vigiar e punir: nascimento da prisão; tradução de Raquel Ramallete. Petrópolis, Vozes, 1987. (Ler Terceira Parte do livro intitulada DISCIPLINA, nos capítulos I e II)</p> <p>SEVERINO, Antonio Joaquim. A busca do sentido da formação humana: tarefa da Filosofia da Educação. Educação e Pesquisa, São Paulo, v.32, n.3, p. 619-634, set./dez. 2006. (Ler o artigo integralmente)</p> <p>SEVERINO, Antonio Joaquim. A busca do sentido da formação humana: tarefa da Filosofia da Educação. Educação e Pesquisa, São Paulo, v.32, n.3, p. 619-634, set./dez. 2006. (Ler o artigo integralmente)</p> <p>GRAMSCI, Antônio. La alternativa pedagógica. 5ª ed. Mexico: Fontamara, 1998; (Ler páginas 7 a 45).</p> <p>GRAMSCI, Antonio. Cadernos do cárcere, volume 2 / Antonio Gramsci; edição e tradução, Carlos Nelson Coutinho; co-edição, Luiz Sérgio Henriques e Marco Aurélio Nogueira. - 2a ed. - Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2001. (Ler páginas 15 a 53)</p> <p>GRAMSCI, Antônio. Os intelectuais e organização da cultura. Tradução de Carlos Nelson Coutinho. 4ª ed. Rio de Janeiro: Editora Civilização Brasileira, 1982. (Ler páginas 117 a 157)</p>
DFCS			<p>FREITAS, Sonia Maria de. História Oral, possibilidades e procedimentos. São Paulo, Humanitas, Imprensa Oficial do Estado, 2002.</p> <p>HALBWACHS, Maurice. A memória coletiva. São Paulo: Centauro, 2004.</p>

<p style="text-align: center;">DFCS</p>		<p>2-MEMÓRIA E ESQUECIMENTO</p> <p>3-MEMÓRIA COLETIVA E MEMÓRIA INDIVIDUAL</p> <p>4-MEMÓRIA E HISTÓRIA ORAL E NARRATIVA</p> <p>5- HISTÓRIA ORAL: METODOLOGIA, POSSIBILIDADES E DESAFIOS TEÓRICO-METODOLÓGICOS</p>	<p>LE GOFF, Jacques. História e Memória. Campinas, SP: Editora da Unicamp, 2003.</p> <p>POLLACK, Michael. Memória, Esquecimento, Silêncio. Estudos Históricos, Rio de Janeiro, vol. 2, n. 3, 1989, p. 3-15.</p> <p>PORTELLI, Alessandro. “Tentando aprender um pouquinho”: Algumas reflexões sobre a ética na História Oral. In: Projeto História, São Paulo, nº15, Abril.</p>
<p style="text-align: center;">DFCS</p>	<p style="text-align: center;">HISTÓRIA ANTIGA</p>	<p>1. FORMAÇÃO DAS NOÇÕES DE ANTIGUIDADE E DE HISTÓRIA ANTIGA</p> <p>2. MITO, RELIGIÃO E SOCIEDADE: O CASO EGÍPCIO</p> <p>3. A GRÉCIA ANTIGA - A OPOSIÇÃO ENTRE ATENAS E ESPARTA</p> <p>4. ROMA: EXPANSIONISMO ROMANO E IMPERIALISMO ANTIGO</p> <p>5. ROMA: CARACTERÍSTICAS DA ESCRAVIDÃO ROMANA</p>	<p>DA SILVA, Josiane Gomes. Espaço das representações sexuais e eróticas no Egito Antigo. Revista Espacialidades [online], v. 5, n. 4, p. 1984-817x, 2012.</p> <p>DA SILVA, Lisiana Lawson Terra e GONÇALVES, Jussemar Weiss: Ensino De História Antiga: Algumas Reflexões. In: XXVIII Simpósio Nacional de História da ANPUH. Florianópolis (SC), 27 a 31 de julho de 2015.</p> <p>Escravos sem senhores: escravidão, trabalho e poder no Mundo Romano. <i>Revista Brasileira de História</i>. São Paulo, v. 26, no 52, p. 227-246 – 2006.</p> <p>FRIZZO, Fábio. A Religião e o Todo: esboços para uma História Social da Religião Egípcia. <i>Hélade - Volume 1, Número 1</i> (Julho de 2015)</p> <p>FUNARI, Pedro Paulo. "A Revolução da História Antiga". In: KARNAL, Leandro.(Org.). <i>História na sala de aula: conceitos, práticas e respostas</i>. São Paulo: Contexto, 2003</p>
	<p style="text-align: center;">HISTÓRIA DA AMÉRICA</p>	<p>1- A “DESCOBERTA” DA AMÉRICA E A “COLONIALIDADE DO SABER/PODER”</p> <p>2- A VISÃO DOS INDÍGENAS NA CONQUISTA: GUERRAS, DESTRUIÇÃO, EPIDEMIAS E</p>	<p>SANTOS, Boaventura de Sousa. O fim das descobertas imperiais. Disponível em: <http://www.antroposmoderno.com/textos/ofim.shtml>. Acesso em: 19 fev. 2014.</p> <p>QUIJANO, Aníbal. “Colonialidade e modernidade-razionalidade”. In.: BONILLA, Heráclio (org). Os conquistados: 1492 e a população indígena das Américas. São Paulo: Hucitec, 2006. p. 416-426.</p>

<p style="text-align: center;">DFCS</p>		<p style="text-align: center;">COLONIALISMO</p> <p>3- INDEPENDÊNCIAS, REVOLUÇÕES, ESTADOS, POVOS E NAÇÕES NA AMÉRICA HISPÂNICA</p> <p>4- POPULISMOS NA AMÉRICA LATINA: CASOS DO BRASIL, ARGENTINA E MÉXICO</p> <p>5- PÓS-NEOLIBERALISMO NA AMÉRICA LATINA: BOLÍVIA, VENEZUELA E BRASIL.</p>	<p>LEÓN-PORTILLA, M. (Org.) A conquista da América Latina vista pelos índios: relatos astecas, maias e incas. Petrópolis: Vozes, 1984</p> <p>WACHTEL, Nathan. “Os índios e a conquista espanhola”. In: BETHELL, Leslie História da América Latina. São Paulo: Edusp/ Brasília: Fundação Alexandre Gusmão, 1998, vol. 1. p. 195-239</p> <p>IANNI, Octavio. A questão nacional na América Latina. Estudos Avançados, São Paulo, v. 2, n. 1, p. 5-40, mar. 1988. ISSN 1806-9592. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/eav/article/view/8474/10025>. Acesso em: 21 jan. 2016. doi:http://dx.doi.org/10.1590/S0103-40141988000100003.</p> <p>FERRERAS, Norberto. “A sociedade de massas: os populismos”. In. Azevedo, Cecília e Raminelli, Ronald (orgs.). História das Américas: novas perspectivas. Rio de Janeiro: FGV, 2011. p. 213-239.</p>
<p style="text-align: center;">DFCS</p>	<p style="text-align: center;">TEORIA DA HISTÓRIA I</p>	<p>1. A ESCRITA DA HISTÓRIA</p> <p>2. OS ANALLES E A REVOLUÇÃO DA HISTORIOGRAFIA</p> <p>3. A HISTORIA DO TEMPO PRESENTE</p> <p>4. USOS DA HISTÓRIA ORAL</p> <p>5. ESTUDOS DE HISTORIA E A LITERATURA.</p>	<p>BURKE, Peter. (Org.). A escrita da história: novas perspectivas. São Paulo: Editora da UNESP, 1992.</p> <p>BURKE, Peter (1990). A escola dos Annales (1929-1989). São Paulo: Editora UNESP.</p> <p>BORGES, Valdeci Rezende. História e Literatura: Algumas Considerações. Revista de Teoria da História Ano 1, Número 3, junho/ 2010 Universidade Federal de Goiás ISSN: 2175-5892 94</p> <p>DOSSE, François (2012). «História do Tempo Presente e Historiografia». Revista Tempo e Argumento. Florianópolis, v. 4, n. 1 p. 05 – 22, jan/jun. 2012.</p> <p>FERREIRA, M.M.; FERNANDES, T.M.; ALBERTI, V (orgs.). História Oral: Desafios Para O Século XXI. Rio de Janeiro: Editora Fio Crus/ Casa de</p>

<p style="text-align: center; color: red; font-weight: bold;">DFCS</p>	<p style="background-color: yellow; display: inline-block; padding: 2px;">METODOLOGIA CIENTÍFICA</p>	<ol style="list-style-type: none"> 1. A HISTÓRIA DA CIÊNCIA E O DESENVOLVIMENTO DO CONHECIMENTO CIENTÍFICO. 2. OS ELEMENTOS CARACTERÍSTICOS DA CIÊNCIA MODERNA: OBJETIVO, SISTEMA E MÉTODO. 3. AS TÉCNICAS METODOLÓGICAS NA ELABORAÇÃO DE TRABALHOS ACADÊMICOS 4. ELABORAÇÃO DE MÉTODOS DE ESTUDOS DE TEXTOS TEÓRICOS 5. CIÊNCIA E IDEOLOGIA. 	<p>Oswaldo Cruz/ CPDOC – Fundação Getúlio Vargas, 2000.</p> <p>ALVES, Rubem. Filosofia da ciência: introdução ao jogo e suas regras. 12ª ed. São Paulo: Brasiliense, sd.</p> <p>ANDREY, A. et. al. Para compreender a ciência: uma perspectiva histórica. Rio de Janeiro: Espaço e Tempo, 1988.</p> <p>ANDRADE, M. M. de. Introdução à metodologia do trabalho científico. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2003.</p> <p>CARVALHO, M. C. Construindo o saber: metodologia científica, fundamentos e técnicas. 14. ed., Campinas: Papirus, 2003.</p>
	<p style="text-align: center; color: red; font-weight: bold;">DFCS</p>	<p style="background-color: yellow; display: inline-block; padding: 2px;">SOCIOLOGIA</p>	<ol style="list-style-type: none"> 1. A PERSPECTIVA HISTÓRICA DO DESENVOLVIMENTO DA SOCIOLOGIA COMO CIÊNCIA. 2. A SOCIOLOGIA COMO CAMPO DE CONHECIMENTO; OBJETO E ORIGEM HISTÓRICA. 3. AS MATRIZES CLÁSSICAS DO PENSAMENTO SOCIOLÓGICO MODERNO: DURKHEIM, MARX E WEBER. 4. AS TEORIAS SOCIOLÓGICAS E SEUS TEMAS.

DFCS

5. AS SOCIEDADES DE CLASSES: REPRODUÇÃO E TRANSFORMAÇÃO.

MARX, Karl. **18 Brumário e cartas a Kugelmann**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1991.
_____. **Formações econômicas pré-capitalistas**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1991.
_____. **Marx**. São Paulo: Abril Cultural, 1978. (Os pensadores)
MARX, Karl; ENGELS, Friedrich. **A ideologia alemã**. São Paulo: Martins Fontes, 2007.
SOUZA, Jessé (org.). **A atualidade de Max Weber**. Brasília: Editora da UNB, 2000.
WEBER, Max. **A ética protestante e o espírito do capitalismo**. São Paulo: Pioneira, 1981.
_____. **Ciência e política: duas vocações**. São Paulo: Cultrix, 1993.
_____. **Conceitos básicos de sociologia**. São Paulo: Moraes, 1989.
_____. **Sobre a teoria das ciências sociais**. Lisboa: Presença, 1974.

ÉTICA I

1. ETICA ARISTOTÉLICA E A QUESTÃO DAS VIRTUDES
2. A MÁ CONSCIÊNCIA EM NIETZSCHE NA GENEALOGIA DA MORAL
3. O IMPERATIVO CATEGÓRICO DE IMANUEL KANT
4. ÉTICA DA LIBERTAÇÃO DE ENRIQUE DUSSEL – A PEDAGÓGICA
5. ÉTICA E O CUIDADO DE SI DE MICHEL FOUCAULT

ARISTÓTELES, **Ética a Nicômaco**. Col os Pensadores, , São Paulo: Abril Cultural, s/d.
KANT, Imanuel. **Metafísica dos Costumes**. Lisboa: Edições 70, 2014.
PASCAL, George. **O pensamento de Kant**. Petrópolis: Vozes, 1989.
DUSSEL, Enrique. **Filosofia da libertação**. SP, Loyola, 1982.
_____. **Ética da Libertação – na idade da globalização e da exclusão**. Petrópolis. Vozes, 2000.
ZIMMERMANN, Roque. **América Latina o Não Ser**. Petrópolis. Vozes. 1987.
NIETZSCHE, Friedrich. **A Genealogia da Moral**. São Paulo: Companhia das Letras, 2001.
YAZBEK, A. C. A ÉTICA DO CUIDADO DE SI NA FILOSOFIA DE MICHEL FOUCAULT: NOTAS SOBRE A HERMENÊUTICA DO SUJEITO. Cadernos de Ética e Filosofia Política, [S. l.], v. 1, n. 28, p. 06-18, 2016. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/cefp/article/view/116280>. Acesso em: 5 maio. 2021.
BARBOSA, R. L. F. Foucault e a ética: algumas considerações. Revista Aulas, v. 1, n. 3, 20 mar. 2015.